

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS**

GUILHERME LUIZ BORGES MARTINS

**ANÁLISE DO NÍVEL DE CONHECIMENTO EM FINANÇAS E
ENDIVIDAMENTO PROVENIENTE DO USO DE CARTÃO DE CRÉDITO EM
ALUNOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO UFRGS**

Porto Alegre

2024

GUILHERME LUIZ BORGES MARTINS

**ANÁLISE DO NÍVEL DE CONHECIMENTO EM FINANÇAS E
ENDIVIDAMENTO PROVENIENTE DO USO DE CARTÃO DE CRÉDITO EM
ALUNOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO UFRGS**

Trabalho de conclusão de curso de graduação, apresentado ao Departamento de Ciências Administrativas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Guilherme Kirch

Porto Alegre

2024

GUILHERME LUIZ BORGES MARTINS

**ANÁLISE DO NÍVEL DE CONHECIMENTO EM FINANÇAS E
ENDIVIDAMENTO PROVENIENTE DO USO DE CARTÃO DE CRÉDITO EM
ALUNOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO UFRGS**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado a Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Administração.

Aprovado em: ____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Nome do professor – instituição

Nome do professor – instituição

Nome do professor - instituição (orientador)

RESUMO

A partir do conhecimento, formação, informações e orientações claras, os cidadãos ganham novas habilidades de como lidar com o dinheiro, assim levando-os a tomar decisões mais conscientes e procurar por boas oportunidades para multiplicarem seu capital. Desta maneira, a Educação Financeira contribui diretamente para a formação das pessoas e sociedade, criando um ambiente que preze pelo bem-estar. O instrumento financeiro estudado, o cartão de crédito, popularizou-se no século XXI por sua flexibilidade de pagamento e segurança nas transações. O uso incorreto do cartão de crédito pode acarretar em sérias consequências, como o endividamento do indivíduo. Portanto, deve ser utilizado de maneira cautelosa, atentando-se para não ficar inadimplente. O presente estudo tem o objetivo de analisar se existe relação entre o nível de conhecimento em finanças e o endividamento causado pelo uso do cartão de crédito nos alunos do curso de graduação de Administração da UFRGS. A pesquisa foi realizada com os estudantes do curso, contando com uma amostra de 50 participantes. O questionário da pesquisa possui vinte e uma questões no total, sendo seis perguntas pessoais, de renda e semestre atual, para identificar o perfil de cada um dos indivíduos. Em seguida, há dez perguntas de conhecimentos financeiros, para compreender o nível de conhecimento de cada participante. Por fim, há cinco perguntas sobre a utilização de cartão de crédito, com o intuito de traçar melhor o perfil de cada participante em relação ao uso desse instrumento financeiro.

Palavras-chaves: Educação financeira; conhecimento em finanças; endividamento; cartão de crédito; finanças pessoais.

ABSTRACT

Based on knowledge, training, information and clear guidance, citizens obtain new skills on how to deal with money, thus leading them to make more conscious decisions and seek good opportunities to multiply their capital. In this way, Financial Education directly contributes to the training of people and society, creating an environment that values well-being. The credit card financial instrument became popular in the 21st century due to its payment flexibility and transaction security. Incorrect use of a credit card can have serious consequences, such as individualization of the individual. Therefore, it must be used cautiously, taking care not to default. The present study aims to analyze whether there is a relationship between the level of knowledge in finance and the indebtedness caused by the use of credit cards in undergraduate Business Administration students of UFRGS. The research was carried out with students on the course, with a sample of 50 participants. The survey questionnaire has twenty-one questions in total, namely; six personal questions, regarding income and current semester, to identify the profile of each individual; applied by ten financial knowledge questions, to understand the level of knowledge; and five questions about credit card use, to better outline the individual profile of each participant regarding the use of the financial instrument.

Keywords: Financial education; knowledge in finance; individualization; credit card; personal finances.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Faixa etária dos alunos	26
Figura 2 – Gênero dos alunos	27
Figura 3 – Fonte de renda dos alunos.....	27
Figura 4 - Faixa de renda mensal dos alunos	28
Figura 5 – Faixa de renda familiar mensal	28
Figura 6 – Semestre dos alunos.....	29
Figura 7 – Posse de cartão de crédito dos alunos	29
Figura 8 – Quantidade de cartões de crédito dos alunos	30
Figura 9 – Limite de crédito dos cartões dos alunos	30
Figura 10 – Pagamento total das faturas na data de vencimento	31
Figura 11 - Renegociação de dívida de cartão de crédito	31
Figura 12 – Conjunto de instituições do Sistema Financeiro Nacional.....	32
Figura 13 – Juros simples	33
Figura 14 - Juros compostos.....	33
Figura 15 - Questão sobre juros compostos.....	34
Figura 16 - Fundos de Investimento.....	34
Figura 17 – Questão sobre juros compostos.....	35
Figura 18 - Questão sobre inflação	35
Figura 19 – Questão sobre Renda Variável.....	36
Figura 20 - Questão sobre Previdência Privada.....	36
Figura 21 – Questão sobre gestão de carteira de investimentos	37
Figura 22 – Percentuais de Nível de Conhecimento em Finanças X Público Masculino	40
Figura 23 – Percentuais de Nível de Conhecimento em Finanças X Público Feminino.....	40
Figura 24 - Conhecimento em Finanças x Dificuldade de pagamento do total da fatura	42
Figura 25 - Faixa Etária x Dificuldade de pagamento do total da fatura	43
Figura 26 - Percentuais de Sexo x Dificuldade de pagamento do total da fatura	43

Figura 27 - Percentuais de Renda x Dificuldade de pagamento do total da fatura	44
Figura 28 - Semestre x Dificuldade de pagamento do total da fatura.....	44
Figura 29 - Percentuais de Faixa Etária x Já fizeram renegociação de dívida de cartão de crédito.....	45
Figura 30 - Percentuais de gênero x já fizeram renegociação de dívida de cartão de crédito.....	46
Figura 31- Percentuais de Faixa de Renda x Já fizeram renegociação de dívida de cartão de crédito.....	46
Figura 32 - Semestre x Já fizeram renegociação de dívida de cartão de crédito	47

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Alunos que atingiram o conceito elevado de 7 a 10 pontos.....	37
Tabela 2 - Alunos que atingiram o conceito satisfatório de 4 a 6 pontos	38
Tabela 3 - Alunos que atingiram o conceito ruim de 0 a 3 pontos	39
Tabela 4 – Percentuais de Nível de Conhecimento em Finanças X Faixa Etária	41
Tabela 5 – Nível de Conhecimento em Finanças X Faixa de Renda.....	41
Tabela 6 - Participantes afirmaram terem feito a renegociação de dívida do cartão de crédito.....	45

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. JUSTIFICATIVA	13
3. OBJETIVOS	14
3.1 OBJETIVOS GERAL	14
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
4. REVISÃO TEÓRICA	15
4.1 ALFABETIZAÇÃO E EDUCAÇÃO FINANCEIRA: DEFINIÇÕES E BENEFÍCIOS PARA OS INDIVÍDUOS	15
4.2 ENDIVIDAMENTO E CARTÃO CRÉDITO: DEFINIÇÕES E PRINCIPAIS CONSEQUÊNCIAS.....	18
4.3 REVISÃO EMPÍRICA: OUTRO ESTUDOS QUE ANALISARAM A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA E ENDIVIDAMENTO	22
5. METODOLOGIA	24
5.1 TIPO DE PESQUISA.....	24
5.2 AMOSTRA	24
5.3 COLETA DE DADOS.....	24
5.4 ANÁLISE DOS DADOS.....	25
6. ANÁLISE DE RESULTADOS	26
6.1 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO	26
6.2 ANÁLISE COMPARATIVA.....	37
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS	50
ANEXO	55

1. INTRODUÇÃO

Uma alfabetização financeira bem estruturada desde os anos iniciais nas escolas auxilia na familiaridade de como lidar com o dinheiro no início da juventude e da fase adulta. Com isso, melhoramos o bem-estar das famílias e desenvolvemos os jovens para que possam lidar com um planejamento financeiro no futuro, assim construindo uma economia melhor (Lusardi; Mitchell, 2014).

O ambiente cultural no qual a sociedade está inserida exige, de forma cada vez mais acirrada, autossuficiência e responsabilidade, e a alfabetização financeira é um componente essencial para uma vida adulta bem-sucedida. Neste contexto, a aprendizagem eficaz das finanças pessoais desempenha papel central na formação de atitudes e comportamentos responsáveis no que tange à administração das finanças pessoais (Potrich, *et al.*, 2016, p.13).

Então, após a citação acima podemos verificar o quão importante é o tema de estudo: conhecimentos em finanças. A definição de educação financeira conforme o Banco Central do Brasil, pode ser apresentada da seguinte forma: O processo no qual a sociedade e os indivíduos aumentam a sua percepção e o conhecimento sobre os conceitos de produtos financeiros. A partir do conhecimento, formação, informações e orientações claras, os cidadãos ganham novas habilidades de como lidar com o dinheiro, assim levando-os a tomar decisões mais conscientes e procurar por boas oportunidades para que multipliquem o seu capital. Dessa maneira, a educação financeira contribui diretamente para formação das pessoas e sociedade, criando um ambiente que preze pelo bem-estar de todos e que vise um futuro melhor.

Segundo o Decreto Presidencial 7.397/2010 que instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (Enef) na qual tem o intuito de promover a educação financeira e previdenciária no país, aumentar a capacidade de decisão dos cidadãos frente as escolhas sobre como administrar os seus recursos e contribuir para a eficiência e a solidez do mercado financeiro, de capitais, de seguros, de previdência e de capitalização.¹ Dissemina-se que é de suma

¹ BRASIL. **Decreto n. 7.397, de 22 de Dezembro de 2010**. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. Brasília,

importância uma educação financeira para o desenvolvimento de crianças e adolescentes.

Em amostra de comparação de estudantes entre 21 a 30 anos de idade dos cursos de Administração e Economia, que possuem disciplinas de finanças nas suas grades curriculares, obtiveram melhores resultados em questões sobre Educação Financeira quando comparados aos cursos de Pedagogia e Relações Públicas, que são cursos que não possuem disciplinas de finanças (Brandão, 2016).

Estudos mostraram que uma pesquisa em um público de 1.572 rio-grandenses, avaliados e validados através de 27 itens, com a aplicação de análise *cluster* a fim de classificar os indivíduos em grupos de acordo com o nível de alfabetização financeira, demonstraram um resultado negativo, onde a maioria dos indivíduos pesquisados possuíam um baixo nível de conhecimento financeiro (Potrich; Vieira; Kirch, 2016). Os resultados encontrados nos estudos são distintos, alguns propõem que o nível de conhecimento em finanças é bom e em outros o nível de conhecimento é ruim. Isso se dá por conta de que as amostras analisadas nas diversas pesquisas são feitas com indivíduos diferentes e não podem ser generalizadas. Ainda assim, são sugeridas novas pesquisas com técnicas de coleta de dados novas, maior amplitude de público, indivíduos diferentes e outras delimitações de regiões (Vieira *et al.*, 2014).

Conclusões ratificam a urgência para ações serem desenvolvidas a minimizar os impactos da falta de conhecimento financeiro. Uma das possíveis medidas que poderia auxiliar seria a inclusão de disciplinas de gestão financeira e de noções de finanças de mercado em todos os cursos de graduação e a outra conclusão seria desenvolvimento de programas educativos em todos os setores da sociedade com conteúdo específicos e diferenciados para cada nível de perfil e grupo. (Potrich *et al.*, 2015).

O endividamento é definido por todo saldo devedor que uma pessoa possui, onde este valor pode ser apenas uma dívida ou mais de uma ao mesmo tempo, que pode ser denominada como superendividamento.²

Diante dos problemas ocasionados pelas condições de ensino e falta de informação sobre educação financeira, enfrentamos todos os anos grandes níveis de inadimplência nas pessoas mais jovens. Conforme a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), cerca de 79% do total de lares no país estão endividados em 2022, sendo o cartão de crédito o instrumento de crédito mais comum entre os endividados.³ De acordo com dados do SPC Brasil de 2019, 16 milhões de jovens estariam endividados totalizando 25% da população inadimplente do país que chegou a 63 milhões neste ano.⁴

Sobre a parte do tema endividamento proveniente do uso de cartão de crédito, analisamos uma pesquisa feita com 942 cidadãos residentes no Rio Grande do Sul que apresentou o quanto o cartão de crédito interfere no consumo dos indivíduos. Fatores como sexo, percentual de renda, valor de gastos com o cartão influenciam no nível de endividamento. Indivíduos com mais de 27 anos, que são separados, que possuem dependentes e/ou filhos, com Ensino Médio, negros e portugueses, mostraram maiores níveis de dívida no cartão de crédito (Kunkel *et al.*, 2016).

O cartão de crédito na última década vem interferindo cada vez mais no consumo das pessoas, principalmente pela sua praticidade. Um estudo feito entre cidadãos residentes no Rio Grande do Sul mostra que as mulheres com ensino superior completo, brancas, brasileiras, empregadas assalariadas, que recebem entre um e dois salários mínimos ou dois a três salários mínimos, tendem a comprometer parcela significativa da sua renda e, geralmente, apresentam melhores comportamentos no uso do crédito. Também no mesmo

² ENDIVIDAMENTO e sobreendividamento das famílias conceitos e estatísticas para a sua avaliação. **Observatório do Endividamento dos Consumidores**, Centro de Estudos Sociais da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, fev. 2022. Disponível em: <<https://bit.ly/4bIRgal>>. Acesso em: 10 set. 2023.

³ Proteste realiza pesquisa sobre endividamento. **Seu Direito Proteste**. 17 abr. 2023. Disponível em: < <https://bit.ly/3ul1OpR>>. Acesso em: 2 set. 2023.

⁴ SOLDI, Dimas. Dados do SPC Brasil revelam endividamento recorde dos mais jovens. **Agencia Brasil. EBC**. 24 out. 2019. Disponível em: <<https://bit.ly/3UE0DCo>>. Acesso em: 28 jun. 2023.

estudo, é mostrado que os indivíduos utilizam na maioria das vezes o cartão de crédito para compra de alimentos ou roupas (Kunkel *et al.*, 2016).

A indiscutível facilidade no acesso e na utilização do cartão de crédito, assim como a sua praticidade, pode acarretar na inserção de classes menos favorecidas no mercado consumidor, assim como o uso indiscriminado desse meio de pagamento pode levar à acumulação de dívidas, comprometendo a saúde financeira do indivíduo (Kunkel *et al.*, 2015, p. 16).

Vale destacar que mesmo indivíduos que não possuem comportamento inadequado quanto ao uso do cartão de crédito podem no futuro, por não terem o conhecimento em finanças adequado, desenvolver atitudes que comprometam as suas finanças pessoais. Por esse motivo, é de suma importância a ampliação do conhecimento financeiro em todos cursos de graduação e setores da educação (Vieira *et al.*, 2014).

Sendo assim, o problema da pesquisa se propõe a conhecer “Qual é a relação entre o nível de conhecimento em finanças e o endividamento causado pelo uso do cartão de crédito nos alunos do curso de Administração da UFRGS?”. A pesquisa se dará através de uma pesquisa exploratória em *survey* online, para analisarmos a relação entre os níveis de educação e endividamento proveniente do uso de cartão de crédito. Este Trabalho de Conclusão de Curso tem intuito de verificar o nível de conhecimento em finanças dos alunos de graduação do curso de Administração da UFRGS, busca analisar se os mesmos têm capacidade gestão de finanças através do questionário aplicado e também compreender se existe relação entre os conhecimentos em finanças do questionados e o seu endividamento proveniente do uso de cartão de crédito.

O objetivo geral do Trabalho de Conclusão de Curso é verificar se existe relação entre o nível de conhecimento em finanças e o endividamento causado pelo uso de cartão de crédito. Os objetivos específicos são verificar se há ou não, endividamento dos alunos pelo uso de cartão de crédito, mensurar o seu nível de conhecimento em finanças e analisar se as condições financeiras de renda dos participantes influenciam no endividamento do cartão de crédito.

Na revisão teórica, são abordados o contexto histórico da educação financeira, o endividamento e o cartão crédito, seguido por fundamentação teórico-conceitual e discussão de estudos sobre o tema. A metodologia utilizada

para atingir os objetivos propostos no Trabalho de Conclusão de Curso foi um questionário *survey* online estruturado por vinte e uma questões, sendo seis de perguntas pessoais, de renda e semestre, seguido por cinco questões sobre utilização de cartão de crédito e dez perguntas sobre conhecimento em finanças. A análise dos dados fora organizada em planilhas do Microsoft Excel, com a aplicação da análise estatística descritiva, com gráficos e tabelas. A conclusão visou entender se o nível de conhecimento financeiro dos alunos tem influência no endividamento frente ao uso do cartão de crédito.

2. JUSTIFICATIVA

O presente Trabalho de Conclusão de Curso irá conhecer e informar sobre o nível do conhecimento em finanças dos alunos do curso de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), através de uma pesquisa que irá avaliar os seus conhecimentos financeiros e também verificar os níveis de endividamento dos mesmos causados pelo uso do cartão de crédito. Com intuito de entender se existe relação entre o nível de conhecimento financeiro com o endividamento proveniente do uso de cartão de crédito, este estudo tem finalidade de compreender se o público deste curso está devidamente preparado para gerenciar as suas finanças pessoais, através de perguntas sobre matemática financeira (taxas de juros, juros compostos, inflação e valor do dinheiro no tempo) e investimentos (renda fixa e renda variável) e também para verificar se houve ou não endividamento, causado pelo uso de cartão de crédito nos participantes da pesquisa. Os resultados deste trabalho de conclusão do curso de Administração se disseminarão através da avaliação, apresentação e publicação no repositório eletrônico Lume. O devido trabalho será utilizado para finalidade informativa aos alunos, aos profissionais da educação e ao governo a fim de incentivar a Educação Financeira desde as séries iniciais em sistemas de ensino públicos e privados, assim atingido um melhor entendimento sobre finanças as gerações que estão por vir e também poderá servir de embasamento para pesquisas futuras.

3. OBJETIVOS

Esta parte do trabalho de conclusão de curso visa apresentar o objetivo geral e os objetivos específicos de pesquisa.

3.1 OBJETIVOS GERAL

O objetivo principal deste Trabalho de Conclusão de Curso é verificar se existe relação entre o nível de conhecimento em finanças e o endividamento causado pelo uso do cartão de crédito nos alunos do curso de graduação de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos são estes:

- Analisar se há relação entre o nível de educação financeira e endividamento do cartão de crédito entre os participantes
- Mensurar o nível de conhecimento financeiro da amostra
- Verificar se há ou não endividamento dos alunos frente ao uso de cartão de crédito

4. REVISÃO TEÓRICA

Esta parte do Trabalho de Conclusão de Curso apresenta a revisão teórica com informações para desenvolvimento do mesmo. Baseado em diversos autores, representados por seus conceitos e também na discussão do tema de estudo derivado de outros trabalhos acadêmicos.

4.1 ALFABETIZAÇÃO E EDUCAÇÃO FINANCEIRA: DEFINIÇÕES E BENEFÍCIOS PARA OS INDIVÍDUOS

A alfabetização financeira é um dos pilares de estabilidade e desenvolvimento econômico financeiro de um país, este é o conceito que vem sendo abordado no mundo nos últimos anos. A educação financeira é um conceito que está inserido dentro da alfabetização financeira, assim como o conhecimento em finanças. (Potrich, *et al.* 2016). Para Huston (2010) e Robb, Babiarz e Woodyard (2012) um dos problemas na análise da alfabetização financeira é a confusão que é feita quando entendemos que este conceito seria igual a educação financeira, que na verdade vai além dela e também contextualiza o conhecimento em finanças. (Huston, 2010; Robb, Babiarz e Woodyard, 2012).

Lusardi e Mitchell (2011) afirmam que é complexo medir o entendimento de uma pessoa sobre o tema alfabetização financeira, pois mesmo com conhecimento financeiro e educação financeira que cada indivíduo adquire durante o seu período de ciclo de vida, torna-se difícil entender como a cada uma das pessoas processa as informações financeiras e como elas acabam por tomar as suas decisões financeiras baseadas nos seus conhecimentos. A importância da alfabetização financeira segundo o autor Kiyosaki (2000, p. 74):

Estou muito preocupado pelo fato de que gente demais se preocupa excessivamente com dinheiro e não com sua maior riqueza, a educação. Se as pessoas estiverem preparadas para serem flexíveis, mantiverem suas mentes abertas e aprenderem, elas se tornarão cada vez mais ricas ao longo dessas mudanças. Se elas pensarem que o dinheiro resolverá seus problemas, receio que terão dias difíceis. A inteligência resolve problemas e gera dinheiro. O dinheiro sem a

inteligência financeira é dinheiro que desaparece depressa.

Então devemos nos preocupar em entender e compreender os números para que consigamos ter o devido gerenciamento do nosso dinheiro no bolso. (Kiyosaki, 2000). A educação financeira é um tema que vem sendo bastante discutido no século XXI e tem uma grande importância para sociedade e economia de um país, assim como a alfabetização financeira. Em 2003, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) (Organização Internacional) fundou o Projeto de Educação Financeira. Neste documento, foi contextualizado que a educação financeira é um instrumento de proteção as pessoas permitindo o melhor entendimento sobre os produtos financeiros e também a gestão sobre os mesmos.⁵ Já no Brasil, foi criada a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) que tem o objetivo de disseminar a educação financeira e previdência (Bertoldi, 2015).

Para Savóia (2007), a educação financeira no Brasil está em estágio de desenvolvimento inferior aos Estados Unidos e Reino Unido, onde o tema é abordado em grades curriculares nos ensinos iniciais. As organizações estão mais engajadas no propósito e a maioria das instituições financeiras promovem programas de educação financeira, porém, isto não significa que já não tenhamos incentivos dentro nosso país para tal assunto. Instituições como Banco Central do Brasil promovem a educação financeira através do seu Programa de Educação Financeira (PEF-BC) que envolve ações para orientação à sociedade sobre assuntos financeiros com o propósito de fazer com que as pessoas compreendam os conceitos da economia e das finanças.⁶

A educação financeira para Cordeiro, Costa e Silva (2018) tem a premissa de disseminar os seus conhecimentos para que os indivíduos possam desenvolver estratégias de consumo frente ao desejo de comprar, mantendo a renda familiar em equilíbrio e a busca por oportunidades de rendas extras

⁵ ORGANISATION for Economic Cooperation and Development (OECD). **Improving Financial Literacy: Analysis of Issues and Policies**. 2005. Disponível em: <<https://bit.ly/49CedKP>>. Acesso em: 13 set. 2023.

⁶O Programa de Educação Financeira do Banco Central. **Banco Central do Brasil [online]**. Disponível em: <<https://bit.ly/49xPEhS>>. Acesso em: 19 ago. 2023.

ocasionais. Assim, o nível de gestão financeira, tomada de decisões, reserva de emergência, investimentos e consumo consciente deve andar lado a lado.

Conforme Zerrenner (2007), a educação financeira é conceituada através de um investimento que pode gerar ganhos para os clientes e para fornecedores de serviços financeiros. A compreensão deste conceito possibilita ao indivíduo uma capacidade de gerenciamento dos seus recursos financeiros.

Para o Banco Central do Brasil (BCB) a definição de educação financeira seria:

O processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e produtos financeiros. Com informação, formação e orientação claras, as pessoas adquirem os valores e as competências necessários para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos a elas associados e, então, façam escolhas bem embasadas, saibam onde procurar ajuda e adotem outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, a Educação Financeira é um processo que contribui de modo consistente, para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro.⁷

O conhecimento financeiro é um capital humano que é adquirido durante um longo período de ciclo de vida, através de ensinamentos sobre o assunto que resultam em capacidade de gerenciar receitas, despesas e capacidade de poupança do indivíduo (Delavande, Rohwedder e Willis, 2008). A dimensão destes dois conceitos tratados nesta parte do trabalho é por muitas vezes tratada de formas sinônimas por alguns autores e acaba tornando-se uma questão complexa em dados momentos, que confunde o indivíduo que por ter um entendimento não eficaz. (Potrich, *et al.* 2016).

Conforme uma pesquisa feita por Souza (2019), a oferta de crédito teve grande crescimento a partir de 2004, de modo que os seus níveis subiram de 24,75% em 2004 para 52,60% em 2015 em relação ao PIB nacional. Geralmente as camadas sociais mais pobres estão mais vulneráveis a oferta de crédito. (Gonçalves, 2022). Pode concluir-se que um planejamento adequado junto de uma educação financeira efetiva permite aos indivíduos economizar, poupar e investir do modo correto, pois leva em consideração o equilíbrio das contas e

⁷ Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). **Banco Central do Brasil [online]**. Disponível em: < <https://bit.ly/42HFGZi>>. Acesso em: 3 set. 2023.

objetivos bem definidos para não cair no endividamento. (Fernandes; Paraiso, 2017).

4.2 ENDIVIDAMENTO E CARTÃO CRÉDITO: DEFINIÇÕES E PRINCIPAIS CONSEQUÊNCIAS

Para Contreras *et al.* (2006), o endividamento é a obrigação de pagamento que poderá ser eliminada após a quitação da dívida com o credor. Geralmente os casos de endividamento surgem quando o indivíduo contrai uma dívida através de empréstimo no qual é uma forma antecipada de compra. Nos casos de impossibilidade de pagamento das despesas contraídas, a pessoa inicia o processo de inadimplência no qual o indivíduo pode ficar sem a oferta de novos créditos (Macêdo, 2016).

Conforme o Centro de Estudos Sociais da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, a definição de endividamento é o saldo devedor que um indivíduo possui uma ou mais de uma dívida simultaneamente ou não.⁸ Segundo o Serasa, o endividamento se refere quando a situação chega ao ponto em que a pessoa deve pagar as suas obrigações financeiras em que o grau de endividamento pode ser baixo, médio ou alto, podendo estar ou não sob controle.⁹ O endividamento é quando mesmo que o financiamento esteja em dia, ainda tenha parcelas pendentes que são considerados dívidas. A dívida é a obrigação que o indivíduo tem de pagar a alguém podendo ser valor financeiro ou valor moral. Lusardi e Tufano (2009) mostram que os indivíduos fazem escolhas financeiras que estão ligadas a taxas de juros e encargos que poderiam ser evitados, por exemplo, pagar o saldo mínimo em cartões de crédito. Geralmente são pessoas com um conhecimento financeiro mais fraco que não compreendem que esse ato ocasiona numa dívida muito maior do que ela já

⁸ ENDIVIDAMENTO e sobreendividamento das famílias conceitos e estatísticas para a sua avaliação. **Observatório do Endividamento dos Consumidores**, Centro de Estudos Sociais da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, fev. 2022. Disponível em: <<https://bit.ly/4bIRgal>>. Acesso em: 10 set. 2023.

⁹ RAMOS, Fabiana. Endividamento: como saber se faço parte da estatística? **Serasa [online]**. 12 jun. 2023. <<https://bit.ly/42Kw283>>. Acesso em: 26 jul. 2023.

contraiu na qual em dado momento acaba virando “uma bola de neve” impossível de ser paga.

Segundo dados da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), 78,3% das famílias brasileiras contraíram dívidas até abril de 2023.¹⁰ Os inadimplentes tem subido os níveis a cada dia, conforme o Mapa de Inadimplência e Negociação de Dívidas no Brasil, divulgado mensalmente pela Serasa.¹¹ Em abril de 2023, o mapa mostrou que 71,44 milhões de brasileiros estariam negativados pelo Serasa. As principais causas do endividamento, conforme pesquisa realizada pelo Serasa e pela Opinion Box, foram o desemprego (29%), tiveram redução na renda (12%), alguém utilizou crédito o no seu nome e não o pagou (11%), empréstimo (8%) e falta de controle (8%). O perfil da amostra foi de 5.225 pessoas de todas regiões do Brasil que dentre as consequências comportamentais provenientes do endividamento, enfrentam dificuldades para dormir por conta das dívidas, pensamentos negativos devido aos débitos, dificuldade de concentração nas tarefas diárias, impacto negativo no relacionamento conjugal, sensação de ansiedade ao lembrar da dívida e sentimento de tristeza e medo do futuro e vergonha sobre a sua condição de endividado.¹² O grau de endividamento pessoal é uma medida para avaliação do comprometimento de renda da pessoa para o pagamento de suas dívidas em que quanto maior o valor dele, maiores as chances de o indivíduo ficar inadimplente. Geralmente um grau de endividamento até 30% da renda é considerado ótimo, entre 30% e 35% começa-se a ter cuidado. Já entre 35% a 40% é hora de rever o seu orçamento e reduzir custos para não ficar inadimplente e um grau acima de 40% é considerado um índice de endividamento grave que compromete praticamente metade da renda pessoa. Alguns dos conselhos para seguirmos e melhorarmos a nossa saúde financeira seria fazer um planejamento financeiro, controlando todas as suas entradas e saídas através de um fluxo de caixa e não ultrapassar o limite de 30% de

¹⁰ Proteste realiza pesquisa sobre endividamento. **Seu Direito Proteste**. 17 abr. 2023. Disponível em: < <https://bit.ly/3ul1OpR>>. Acesso em: 2 set. 2023.

¹¹ Pesquisa Perfil e Comportamento do Endividamento Brasileiro 2022. **Serasa & Opinion Box [online]**. <<https://bit.ly/3l1IQ0j>>. Acesso em: 26 jul. 2023.

¹² Pesquisa Perfil e Comportamento do Endividamento Brasileiro 2022. **Serasa & Opinion Box [online]**. <<https://bit.ly/3l1IQ0j>>. Acesso em: 26 jul. 2023.

endividamento frente a sua renda mensal e diminuir gastos desnecessários no mês, pois toda oportunidade de gastar menos é válida. Caso esteja em uma situação de inadimplência, busque renegociar as suas dívidas, assim você deixar de ficar negativado e aos poucos volta a ter possibilidades de crédito na praça.¹³

Para Katona (2009), as três razões que explicam o endividamento de uma pessoa são uma renda muito baixa que não consiga arcar com suprimentos básicos, uma renda muito alta com um grande desejo de gastar além da conta e a falta de vontade para economizar, independente de renda. Dessa maneira, podemos observar que existem motivações psicológicas e comportamentais frente ao endividamento e não somente questões econômicas.

O instrumento do cartão de crédito se popularizou no século XXI, como sendo um produto financeiro que tem a flexibilidade de pagamento e segurança nas transações (Bertaut; Haliassos, 2005). Segundo Roberts e Jones (2001) o cartão de crédito se não for utilizado de maneira correta pode acarretar em sérias consequências, como o endividamento e posteriormente a inadimplência. Acabamos por vezes tratando esta facilidade do cartão como uma “ilusão de renda”, afinal o cartão de crédito não deixa de ser um dinheiro emprestado por uma instituição financeira no qual é devolvido no final prazo estabelecido pela fatura (Roberts; Jones, 2001).

Conforme a Confederação de Bens, Serviços e Turismo (CNC), segundo pesquisa em 2022, o Brasil bateu o recorde de inadimplência com 79% das famílias endividadas em que o cartão de crédito foi o produto financeiro com maior porcentual chegando 85,3% entre todos aqueles pesquisados.¹⁴ O cartão de crédito é um meio de pagamento emitido por instituições financeiras, podendo ser como instrumento de pagamento ou instrumento de crédito pós-pago. Os seus serviços do cartão em si e tarifas são regulamentadas e fiscalizadas pelo Banco Central do Brasil (BCB). Existem cartões de crédito mais básicos que oferecem o crédito em si na fatura ou parcelado para pagamento de bens e serviços e também cartões diferenciados, que podem oferecer diversos

¹³ Pesquisa Perfil e Comportamento do Endividamento Brasileiro 2022. **Serasa & Opinion Box [online]**. <<https://bit.ly/3I1IQ0j>>. Acesso em: 26 jul. 2023.

¹⁴ Proteste realiza pesquisa sobre endividamento. **Seu Direito Proteste**. 17 abr. 2023. Disponível em: <<https://bit.ly/3ul1OpR>>. Acesso em: 2 set. 2023.

benefícios como programas de milhagem, seguro viagem, descontos em estabelecimentos da rede conveniada, entre outros. Uma instituição financeira não é obrigada a oferecer o serviço de cartão de crédito a uma pessoa, visto que o estabelecimento segue seus próprios critérios dentro da sua política de crédito. Entre as opções de pagamento da fatura temos o crédito rotativo (parcelamento da fatura), pagamento integral até a data de vencimento, pagamento mínimo da fatura e pagamento parcial da fatura. Desde de janeiro de 2017, o Banco Central do Brasil rege a Resolução nº 4.549 do BCB que trata sobre os valores que não foram liquidados no cartão de crédito no período do crédito rotativo, a partir do segundo mês, dentro dessa condição de pagamento, deve ser aplicado o parcelamento automático do saldo devedor do cartão de crédito.¹⁵ O brasileiro diminuiu as suas dívidas, porém o cartão de crédito continua sendo o “campeão” de contas em atraso.¹⁶ Conforme apresentado no estudo da Proteste, 46% dos entrevistados afirmaram estar “um pouco endividado”, os “nada endividados” foram 32% e os “muitos endividados” resultou em 22% neste ano de 2023.¹⁷

O comportamento a propensão de dívidas do uso do cartão de crédito geralmente é devido a facilidade do seu uso, do fácil acesso, de questões psicológicas e também econômicas. Teoh, Chong e Young (2013) realizaram uma pesquisa para verificar o comportamento de gasto de uma amostra de usuários de cartão de crédito. A amostra de foi de 150 pessoas da Malásia na qual identificou-se que indivíduos mais velhos, casados e com maior nível de renda tem tendência a gastar de maneira mais descontrolada comparado aos outros usuários. Foi analisado também que pessoas com atitudes positivas com o seu dinheiro tem mais consciência dos seus gastos e apresentam comportamento mais responsável com o uso do cartão de crédito. Conforme Robb (2011) e Xiao *et al.* (2011), o baixo de nível de conhecimento financeiro pode ser um dos fatores determinantes pelo uso descontrolado do cartão de

¹⁵ BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Resolução nº 4.549, de 26 de janeiro de 2017**. Dispõe sobre o financiamento do saldo devedor da fatura de cartão de crédito e de demais instrumentos de pagamento pós-pagos. Brasília, DF. Presidência do Banco Central do Brasil, 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/3uM6Z85>>. Acesso em: 30 jul. 2023.

¹⁶ LARGHI, Nathália. Brasileiro se vê menos endividado, mas cartão de crédito é o 'campeão' das contas em atraso. **Valor Investe [online]**. 24 abr. 2023. Disponível em: <<https://bit.ly/42Kq2MK>>. Acesso em: 30 ago. 2023.

¹⁷ Proteste realiza pesquisa sobre endividamento. **Seu Direito Proteste**. 17 abr. 2023. Disponível em: <<https://bit.ly/3ul1OpR>>. Acesso em: 2 set. 2023.

crédito. Para Hung, Parker e Yoong (2009), o conhecimento financeiro é de suma importância para coordenar as atitudes e influenciar o comportamento de gestão financeira do indivíduo.

4.3 REVISÃO EMPÍRICA: OUTRO ESTUDOS QUE ANALISARAM A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA E ENDIVIDAMENTO

Conforme estudo realizado no Trabalho de Conclusão de Curso da Escola de Administração da UFRGS com alunos dos cursos de Administração, Economia, Pedagogia e Relações Públicas através de um questionário com vinte e quatro perguntas para uma amostra de 277 pessoas, verificou-se o impacto das disciplinas de finanças que ensinam sobre educação financeira e o nível de endividamento dos estudantes (Brandão, 2016). Concluiu-se que os estudantes que possuem disciplinas relacionadas a finanças foram impactados positivamente, frente aos que não possuem. A média de idade foi entre 21 a 30 anos, solteiros e com fonte de renda advinda de bolsa de estágio ou salário. De modo geral, os estudantes de Administração e Economia obtiveram melhores resultados quando perguntados sobre conhecimento em finanças e em questões de endividamento. No entanto, os estudantes de Pedagogia e Relações Públicas obtiveram resultado inferior frente ao questionário, tanto nas perguntas sobre conhecimento em finanças, quanto as sobre endividamento (Brandão, 2016).

Em outra pesquisa feita sobre o nível de educação financeira e a experiência do uso de operações de crédito por jovens adultos brasileiros, foi identificado que a maioria da amostra faz o uso de cartão de crédito. Mesmo com os riscos dos cartões, como altas taxas de juros em caso de atraso, os indivíduos mostraram controle com o produto financeiro. Nesse estudo, não foi possível realizar uma correlação estatística entre a experiência de crédito e o nível de educação financeira. A sugestão deste trabalho foi a aplicação de uma amostragem probabilística estratificada para compreender o impacto das características demográficas nas suas variáveis estudadas (Trindade, 2016).

Em um estudo sobre as causas e consequências da dívida no cartão de crédito, foi feita uma análise multifatorial e concluiu-se que a dívida do cartão de crédito tem influência em fatores como comportamento financeiro, atitude financeira, comportamento de uso do cartão de crédito, compras compulsivas, materialismo e conhecimento financeiro. A sugestão para trabalhos futuros foi que fosse feita uma pesquisa de caráter longitudinal para melhor acompanhamento do nível de utilização e endividamento do cartão de crédito. (Potrich, *et al.* 2015).

Em uma pesquisa realizada com o público gaúcho, buscou-se saber como estava sendo utilizado o cartão de crédito pelos mesmos. O resultado foi que os maiores gastos com o cartão de crédito foram em compra de alimentos ou roupas. O público majoritariamente era formado por mulheres, solteiras, sem filhos e dependentes, com ensino superior completo, brancos, brasileiros e empregados assalariados que recebiam entre um a dois salários mínimos ou dois a três salários mínimos. Em outra parte da análise da pesquisa, temos pessoas com mais de 27 anos, separados, com filhos ou dependentes, com ensino médio completo, negros e portugueses, que obtiveram os maiores níveis de dívida com o cartão de crédito nesta amostra. Estes dados foram importantes para concluir que a inserção de projetos públicos que focassem nestes grupos para desenvolvimento dos mesmos com cursos ou palestras aumentariam o nível de conhecimento financeiro e, conseqüentemente, melhoraria a percepção sobre finanças e diminuiria as elevadas dívidas contraídas (Kunkel, *et al.* 2016).

5. METODOLOGIA

Nesta parte do trabalho será apresentado o tipo de pesquisa, amostra, coleta de dados e análise de dados.

5.1 TIPO DE PESQUISA

O presente trabalho será caracterizado como uma pesquisa exploratória e quantitativa, através da aplicação de *survey* com os alunos do curso de Administração. Segundo Baker (2001), este método de pesquisa permitir descobrir fatos, opiniões, compreensão de comportamentos e atitudes tomadas pelo indivíduo.

5.2 AMOSTRA

A amostra corresponde aos estudantes do curso de Administração da UFRGS que responderam ao questionário, matriculados entre o 1º ao 10º semestre da graduação.

5.3 COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi estruturada através do questionário online ao longo da terceira e quarta semana do mês de janeiro de 2024 com os alunos do curso de Administração. O questionário possui vinte e uma questões no total, sendo seis perguntas pessoais, de renda e semestre atual para identificar o perfil de cada um dos indivíduos. Em seguida, há dez perguntas de conhecimentos financeiros para compreender o nível de conhecimento e, por fim, cinco perguntas sobre utilização de cartão de crédito para melhor traçarmos o perfil individual de cada participante frente ao uso do instrumento financeiro.

5.4 ANÁLISE DOS DADOS

As informações coletadas foram organizadas em planilhas de Excel, traçando o perfil dos indivíduos frente as perguntas pessoais de conhecimento financeiro e sobre cartão de crédito. Para analisar os dados das perguntas pessoais, de renda e de cartão de crédito, foi utilizada a análise estatística descritiva, com gráficos e tabelas. Para medir o nível de conhecimento em finanças, foi considerado um ponto por resposta correta nas perguntas do questionário.

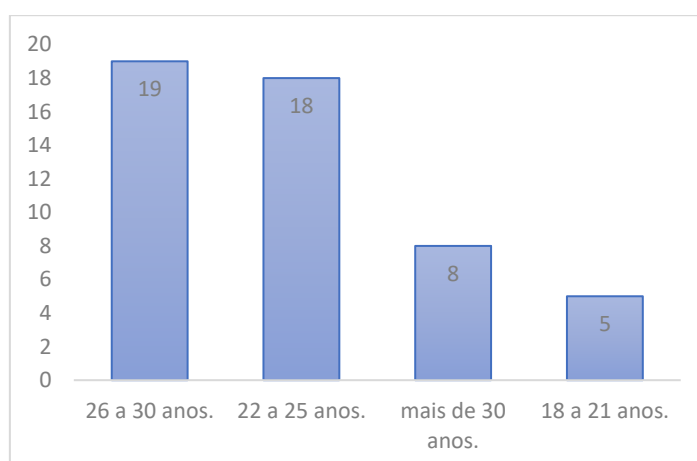
6. ANÁLISE DE RESULTADOS

A análise dos resultados foi dividida em análise do questionário no qual verificou-se todas as respostas do questionário aplicado. Em seguida, é abordado no subtópico a análise comparativa que visualizou e cruzou os dados de diferentes questões respondidas no questionário de pesquisa.

6.1 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO

Neste subtópico, iremos analisar as perguntas do questionário aplicado na pesquisa *survey*. O questionário foi disponibilizado de forma online durante uma semana no mês de janeiro de 2024 e, ao longo desse intervalo de tempo, foram obtidas 50 respostas. A média de faixa etária dos alunos que responderam ao questionário ficou entre 26 a 30 anos de idade, em que os alunos entre 26 a 30 anos totalizaram 19 respostas (38%), seguidos pelos alunos entre 22 a 25 anos que somaram 18 respostas (36%). Os alunos com mais de 30 anos totalizaram 8 respostas (16%) e os alunos entre 18 a 21 anos foram o menor número de respostas obtidas, com 5 no total (10%). Abaixo é apresentado a Figura 1, com a faixa etária da pesquisa.

Figura 1 – Faixa etária dos alunos

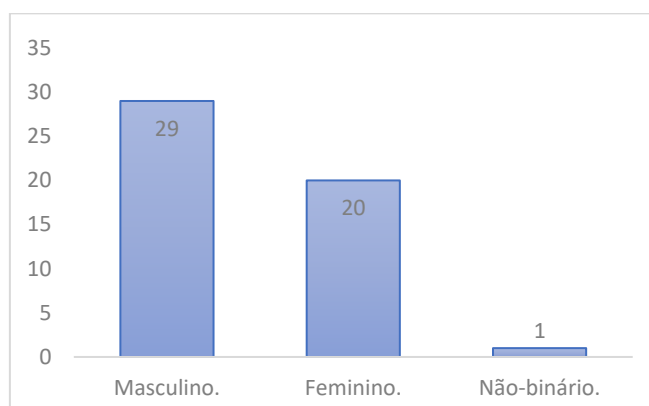


Fonte: autor (2024).

Nesta parte da inicial da pesquisa, observou-se que 74% das respostas obtidas foram de alunos entre 22 a 30 anos. Podemos presumir um interesse

maior pelo assunto entre essa faixa de idade dentro da graduação, pois o questionário foi disponibilizado a todos alunos do curso de Administração via e-mail através da Comissão de Graduação. Conforme a Figura 2 abaixo, o gênero masculino foi o maior público com 29 respostas (58%), seguido pelo feminino com 20 participantes (40%) e 1 indivíduo não-binário (2%).

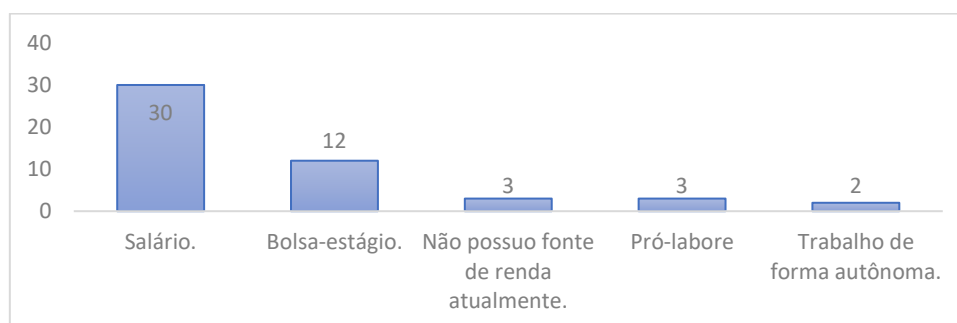
Figura 2 – Gênero dos alunos



Fonte: autor (2024).

Quando perguntado sobre qual seria a principal fonte de renda dos participantes, a categoria de assalariados obteve 30 respostas (60%), seguido por bolsa-estágio com 12 respostas (24%), pró-labore junto daqueles que não possui fonte de renda atualmente obtiveram 3 respostas cada uma (6%) e trabalho de forma autônoma obteve 2 respostas (4%).

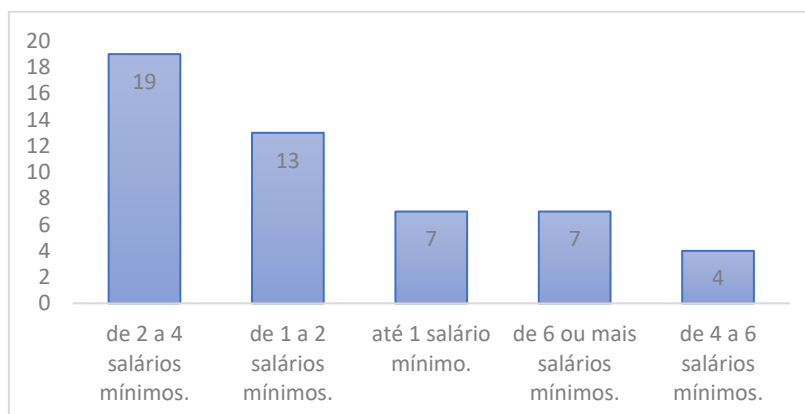
Figura 3 – Fonte de renda dos alunos



Fonte: autor (2024).

Sobre a faixa renda mensal de cada aluno questionado, considerando um salário mínimo de 1320 reais obtivemos os seguintes resultados: de 2 a 4 salários mínimos foram 19 respostas (38%), de 1 a 2 salários mínimos 13 respostas (26%), de 6 ou mais salários mínimos e até 1 salário mínimo foram 7 respostas cada um (14%) e de 4 a 6 salários 4 respostas (8%).

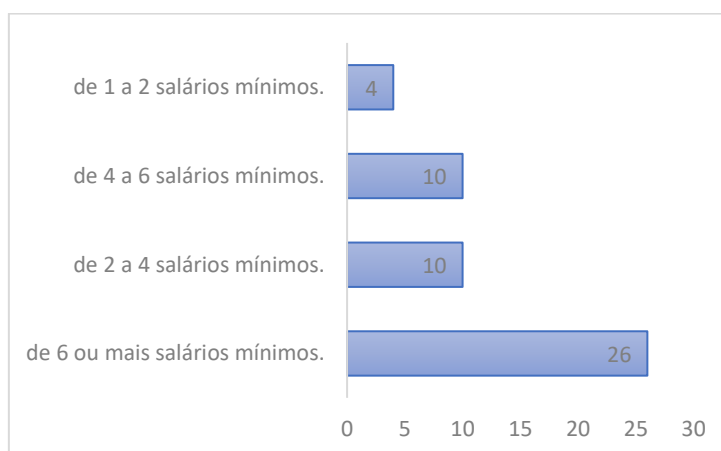
Figura 4 - Faixa de renda mensal dos alunos



Fonte: autor (2024).

A faixa de renda mensal familiar obteve os resultados de 6 ou mais salários mínimos com 26 respostas (52%), seguido por de 2 a 4 salários mínimos e de 4 a 6 salários mínimos com 10 respostas cada um (20%) e de 1 a 2 salários mínimos com 4 respostas (8%). Nota-se que a opção até 1 salário mínimo nesta questão totalizou zero respostas.

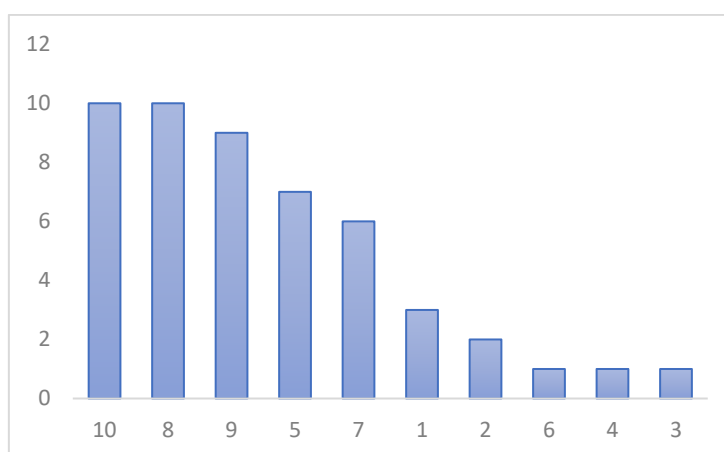
Figura 5 – Faixa de renda familiar mensal



Fonte: autor (2024).

Quando perguntado o semestre dos alunos durante o questionário, os alunos do 10º e 8º semestre somaram 10 respostas cada um (20%), seguidos por alunos do 9º semestre com 9 respostas (18%), do 5º semestre com 7 respostas (14%), do 7º semestre com 6 respostas (12%), do 1º semestre com 3 respostas (6%), do 2º semestre com 2 respostas (4%) e do 3º, 4º e 6º semestre com 1 resposta cada um (2%).

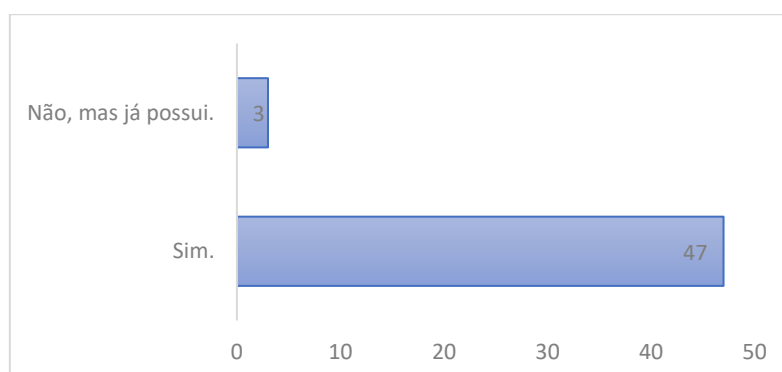
Figura 6 – Semestre dos alunos



Fonte: autor (2024).

Verificou-se que na questão quando perguntado sobre possuir ou não cartão de crédito, 94% dos alunos responderam que possuem o instrumento de crédito (47 respostas). Somente 6% indicaram já ter tido o cartão de crédito algum momento, mas não possuem mais (3 respostas).

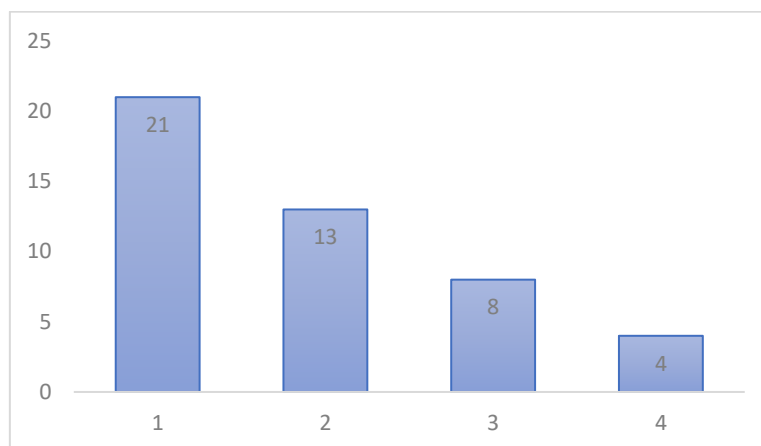
Figura 7 – Posse de cartão de crédito dos alunos



Fonte: autor (2024).

Aos alunos nos quais responderam que possuem cartão de crédito, foi perguntado em seguida a quantidade de cartões de créditos que cada um possui. Com 21 respostas, os alunos responderam possuir 2 cartões de crédito (42%), seguidos por 1 cartão crédito com 13 respostas (26%), 4 ou mais cartões crédito com 8 respostas (16%) e 3 cartões crédito com 4 respostas (8%).

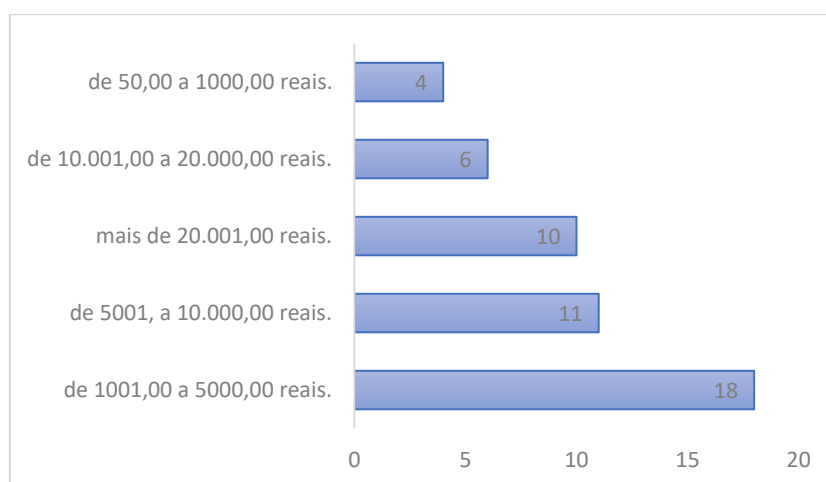
Figura 8 – Quantidade de cartões de crédito dos alunos



Fonte: autor (2024).

Em relação ao limite de crédito aproximado do(s) cartão(ões) de crédito de cada um dos alunos, o limite entre 1001 a 5000 reais obteve 18 respostas (36%), seguido por de 5001 a 10000 reais com 11 respostas (22%), mais de 20000 reais com 10 respostas (20%), de 10001 a 20000 reais com 6 respostas (12%) e de 50 a 1000 reais com 4 respostas (8%).

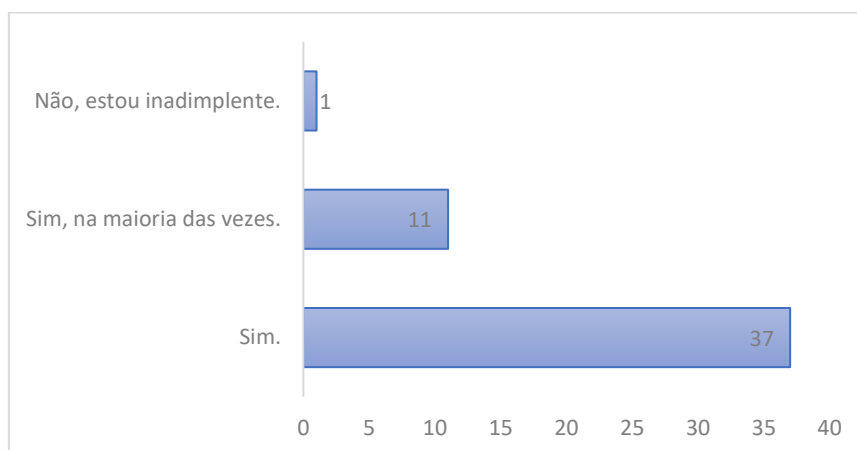
Figura 9 – Limite de crédito dos cartões dos alunos



Fonte: autor (2024).

A maioria dos alunos responderam que conseguem honrar com o pagamento total das faturas até a data de vencimento com 37 respostas (74%), seguidos por sim, conseguem pagar na maioria das vezes com 11 respostas (22%) e uma pessoa disse estar inadimplente no momento (2%).

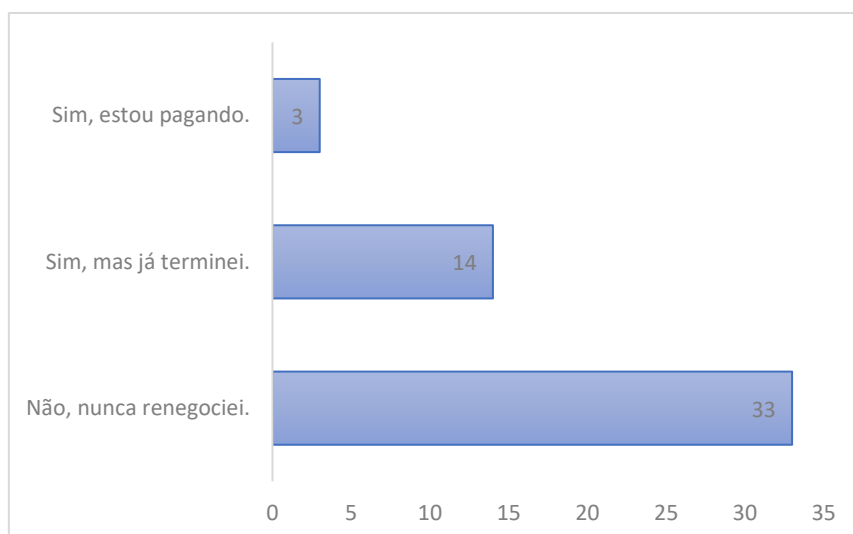
Figura 10 – Pagamento total das faturas na data de vencimento



Fonte: autor (2024).

Quando perguntado sobre renegociação de dívida de um cartão de crédito, 33 alunos responderam que nunca renegociaram (66%), 14 alunos responderam que sim, renegociaram, porém já terminaram (28%) e 3 alunos responderam que estão pagando uma renegociação de dívida de cartão de crédito (6%).

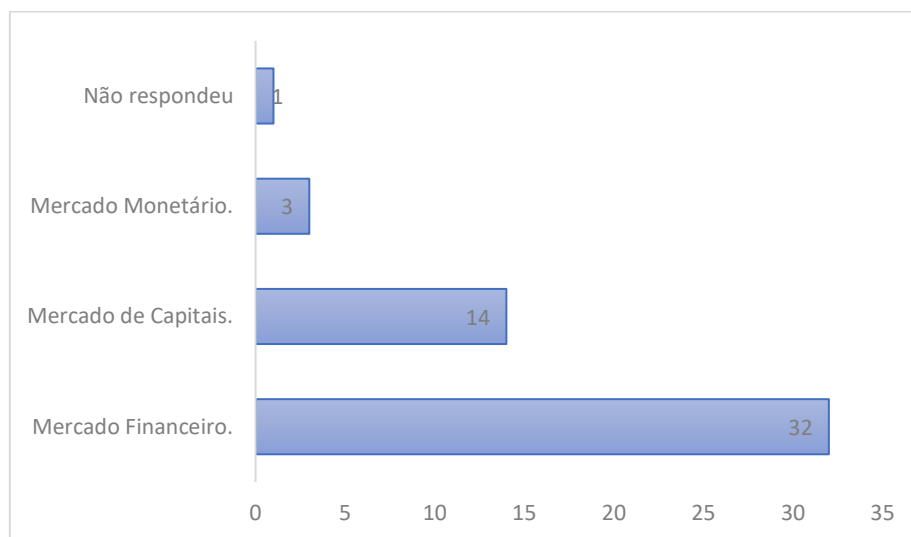
Figura 11 - Renegociação de dívida de cartão de crédito



Fonte: autor (2024).

Nessa parte da análise de resultados, será apresentado as questões sobre conhecimento em finanças no qual os alunos foram perguntados sobre Sistema Financeiro Nacional, juros simples, juros compostos, renda fixa, renda variável, inflação, previdência privada e gestão de carteira de investimentos. Foi atribuído 1 ponto por cada questão correta e os níveis foram divididos em 3 conceitos: de 0 a 3 acertos (Ruim), de 4 a 6 acertos (Satisfatório) e de 7 a 10 acertos (Elevado). Na questão 1 “O conjunto de instituições pertencentes ao Sistema Financeiro Nacional é denominado? ”, a resposta correta seria Mercado Financeiro e 32 alunos responderam corretamente, cerca de 64% de acertos.

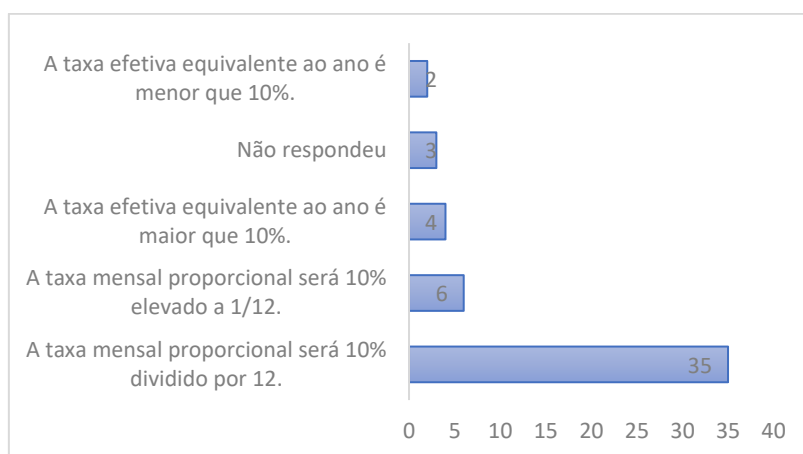
Figura 12 – Conjunto de instituições do Sistema Financeiro Nacional



Fonte: autor (2024).

A questão 2 foi sobre juros simples: “A taxa efetiva equivalente ao ano é maior que 10%”. A resposta correta seria: “A taxa mensal proporcional será 10% dividido por 12”, 35 alunos responderam corretamente, 70% acertaram.

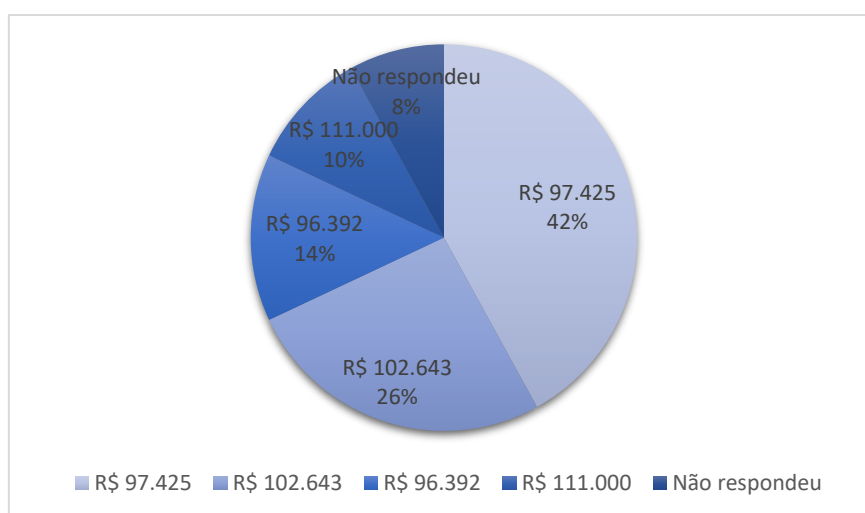
Figura 13 – Juros simples



Fonte: autor (2024).

A questão 3 abordou juros compostos: “Um banco emitiu um CDB de 63 dias úteis com valor de resgate de R\$ 100.000,00, taxa de 11% ao ano, de acordo com o regime composto de capitalização (juros compostos). O valor de aplicação do CDB no início é mais de perto de”. Nesta questão a alternativa correta seria o valor de R\$ 97.425,00, foram 21 respostas corretas, onde 42% dos alunos acertaram.

Figura 14 - Juros compostos

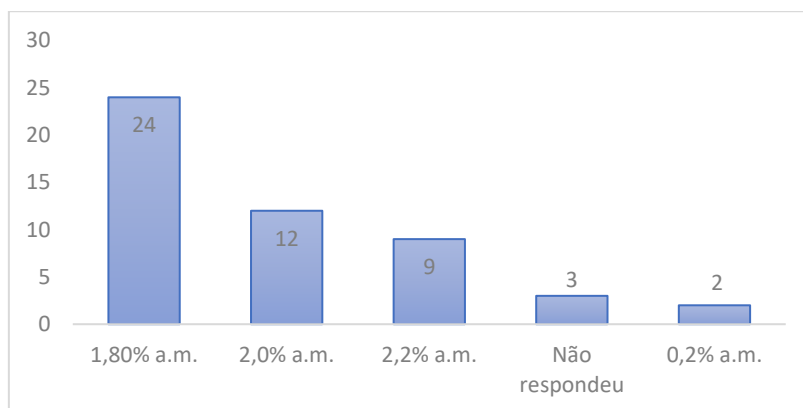


Fonte: autor (2024).

Na questão 4 também foi abordado o assunto juros compostos: “Guilherme contratou um empréstimo no banco X que cobra a taxa de juros

compostos de 24% ao ano. Assinale a alternativa correta que apresenta a taxa de juros equivalente mensal desse empréstimo. ” Nesta questão a resposta correta seria 1,80% a.m. e 24 alunos acertaram, totalizando 48%.

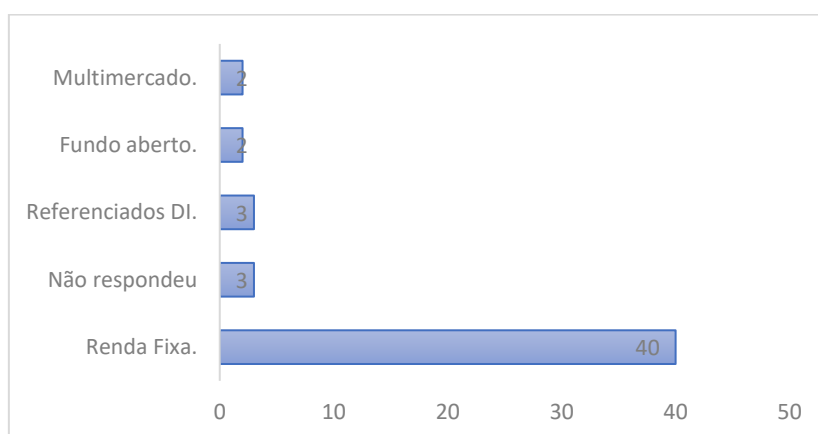
Figura 15 - Questão sobre juros compostos



Fonte: autor (2024).

A questão 5 foi sobre fundos de investimentos: “Um fundo de investimentos, cuja carteira possui predominantemente títulos que rendem uma taxa previamente acordada, classifica-se na categoria”. Resposta correta era Renda Fixa, 40 alunos acertaram, totalizando 80%.

Figura 16 - Fundos de Investimento

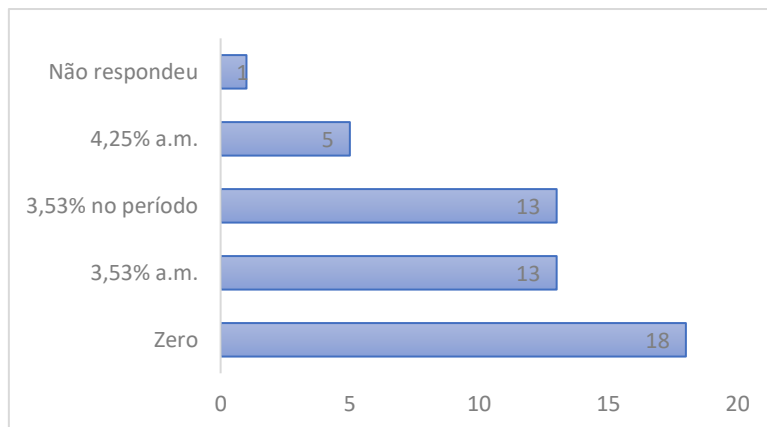


Fonte: autor (2024).

Na questão 6 novamente foi abordado os juros compostos: “Um cliente irá fazer o pagamento do IPVA desse ano no valor de R\$ 3.000,00. Esse valor pode ser pago em 4 parcelas iguais sem juros de R\$ 750,00 (1 + 3x parcelas) ou poderá fazer o pagamento à vista com 5% de desconto. Qual a taxa de juros

aplicada nessa operação? ” A resposta correta seria 3,53% a.m., 13 alunos acertaram, totalizando 26%.

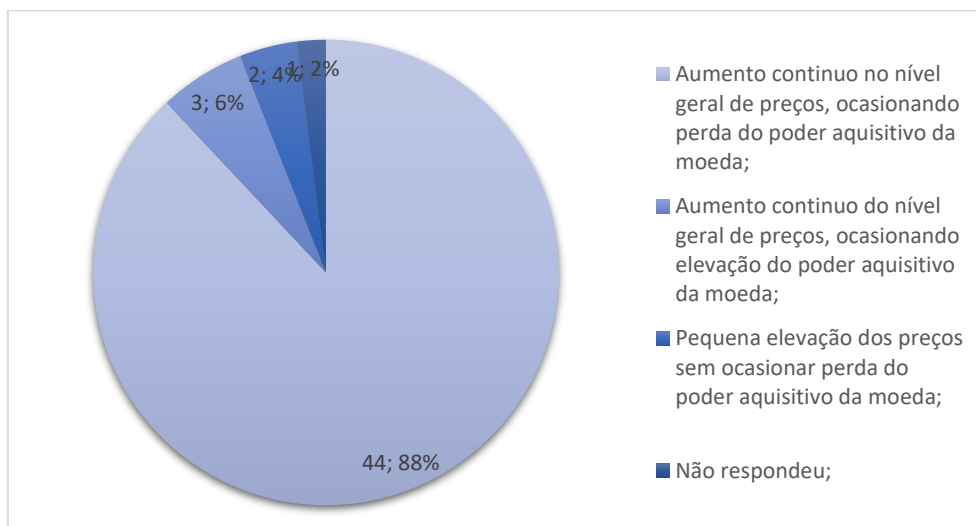
Figura 17 – Questão sobre juros compostos



Fonte: autor (2024).

A questão sobre inflação perguntou “O que é inflação?”. Resposta correta, “Aumento contínuo no nível geral de preços, ocasionando perda do poder aquisitivo da moeda” na qual 44 alunos responderam, corretamente, com 88% respostas exatas.

Figura 18 - Questão sobre inflação

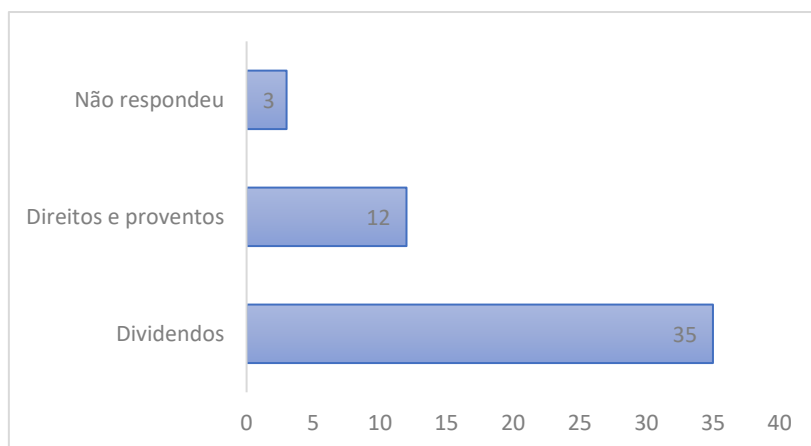


Fonte: autor (2024).

Sobre Renda Variável na questão 8, foi perguntado “O retorno financeiro de um investimento em ações se dá por meio de variação nas cotações das

ações e também? ” A resposta correta seria dividendos, com 35 acertos, cerca de 70% dos alunos acertaram.

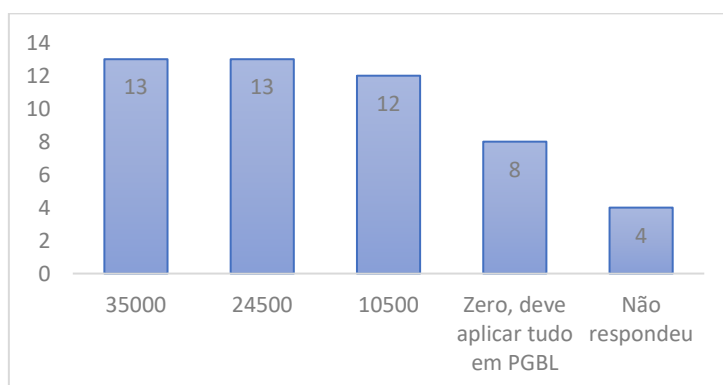
Figura 19 – Questão sobre Renda Variável



Fonte: autor (2024).

A questão 9 foi sobre Previdência Privada, a pergunta mais específica do questionário no qual dividiu bastante as opiniões de respostas. “Uma pessoa que faz Declaração Completa de IR tem um salário anual de R\$ 87.500,00. Ele quer aplicar R\$ 35.000,00 e quer aproveitar ao máximo o benefício para deduzir a base de cálculo do IR. Quanto esse cliente terá que aplicar em VGBL? ” A resposta correta seria R\$ 24.500,00. Na qual 13 alunos acertaram, totalizando 26%.

Figura 20 - Questão sobre Previdência Privada

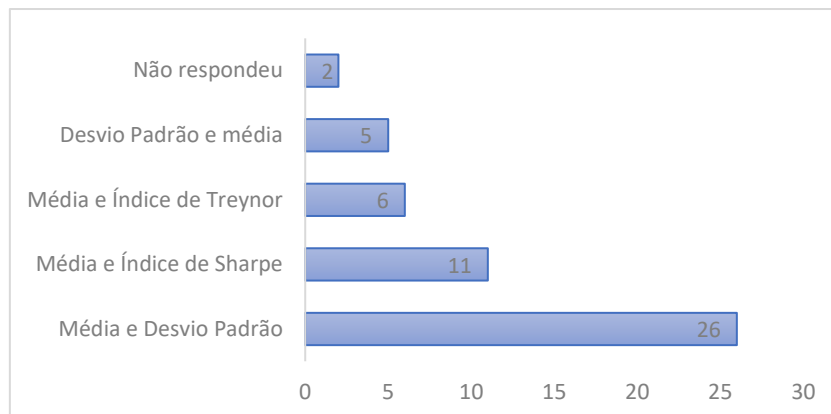


Fonte: autor (2024).

Na questão 10 foi perguntado sobre gestão de carteira de investimentos: “Respectivamente, mede o retorno e o risco de uma carteira de investimentos: ”

A resposta correta era média e desvio padrão na qual 26 alunos acertaram, totalizando 52% dos acertos.

Figura 21 – Questão sobre gestão de carteira de investimentos



Fonte: autor (2024).

6.2 ANÁLISE COMPARATIVA

Neste subtópico apresentamos a análise comparativa de dados com o cruzamento das perguntas respondidas no questionário de pesquisa. Abaixo apresentamos as tabelas de pontuação dos participantes e o seu respectivo semestre. Pode-se notar que a maioria dos alunos que pontuaram de 7 a 10 acertos no questionário sobre conhecimento em finanças tendem a estarem cursando semestres posteriores a metade do curso de graduação.

Tabela 1 - Alunos que atingiram o conceito elevado de 7 a 10 pontos

Semestre	Pontuação
10º	10
10º	10
10º	10
7º	9
5º	9
8º	9
9º	8
10º	8
8º	8
10º	7

9º	7
1º	7
7º	7
8º	7

Fonte: autor (2024).

Cerca de 28% dos alunos, ou seja, 14 participantes que responderam ao questionário sobre conhecimento em finanças obtiveram o conceito elevado, sendo 3 alunos com 10 pontos do décimo semestre, 3 alunos com 9 pontos do oitavo, sétimo e quinto semestre, 3 alunos com 8 pontos do décimo, nono e oitavo semestre e 5 alunos com 7 pontos do décimo, nono, oitavo, sétimo e primeiro semestre. No conceito satisfatório com pontuação de 4 a 6 acertos no questionário de conhecimento em finanças, cerca de 60% dos alunos, ou seja, 30 dos participantes responderam corretamente, sendo 13 alunos com 6 pontos do décimo, nono, oitavo, sétimo, quinto, segundo e primeiro semestre, 9 alunos com 5 pontos do décimo, nono, oitavo, sétimo, quinto, terceiro, segundo e primeiro semestre e 8 alunos com 4 pontos do décimo, nono, oitavo e quinto semestre.

Tabela 2 - Alunos que atingiram o conceito satisfatório de 4 a 6 pontos

Semestre	Pontuação
8º	6
9º	6
8º	6
9º	6
8º	6
10º	6
1º	6
5º	6
7º	6
5º	6
2º	6
10º	6
9º	5
3º	5
10º	5
9º	5

1º	5
2º	5
7º	5
8º	5
5º	5
8º	4
10º	4
5º	4
10º	4
5º	4
5º	4
8º	4
9º	4

Fonte: autor (2024).

Verificou-se que a maioria dos alunos, cerca de 60% atingiu o conceito médio do questionário de conhecimento em finanças. Isso demonstra que mais da metade dos participantes possuem conhecimento satisfatório sobre o tema de estudo da pesquisa.

Na Tabela 3 foi apresentado que, somente, 12% dos alunos, 6 participantes atingiram o conceito ruim de 0 a 3 pontos por resposta correta. Sendo 3 alunos com 3 pontos do sétimo, oitavo e sexto semestre; 1 aluno com 2 pontos do nono semestre; 1 aluno com 1 acerto do quarto semestre e 1 aluno com 0 pontos do sétimo semestre.

Tabela 3 - Alunos que atingiram o conceito ruim de 0 a 3 pontos

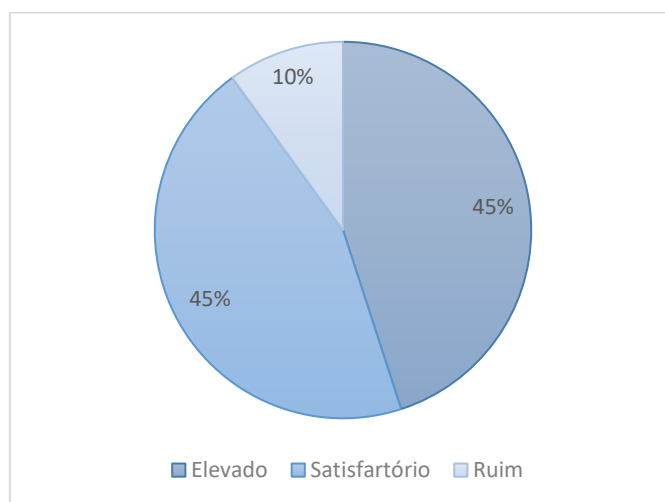
Semestre	Pontuação
6	3
8	3
7	3
9	2
4	1
7	0

Fonte: autor (2024).

Nota-se que 88% dos alunos participantes da pesquisa possuem breve conhecimento em finanças, tendo atingido os conceitos elevado e satisfatório. Somente 12% obtiveram um conceito de conhecimento ruim em finanças frente

ao questionário aplicado. Verificou-se que o questionário foi respondido por 29 pessoas do gênero masculino, dentro desse número, 13 participantes obtiveram o nível de conhecimento em finanças elevado, 13 participantes atingiram o nível satisfatório e 3 participantes o nível ruim.

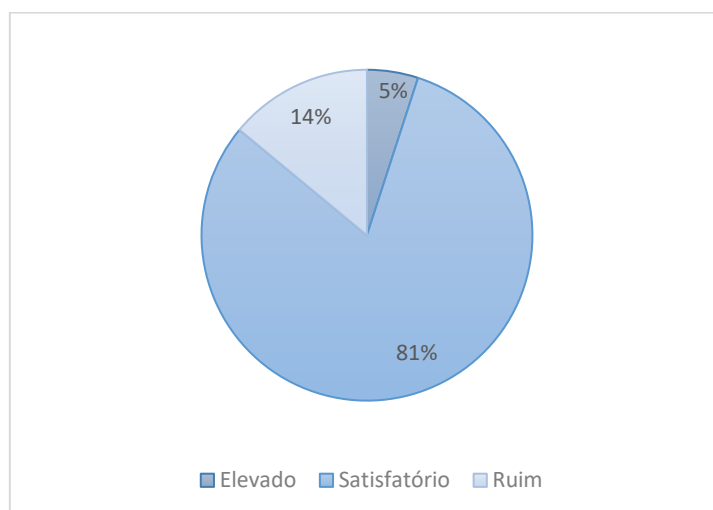
Figura 22 – Percentuais de Nível de Conhecimento em Finanças X Público Masculino



Fonte: autor (2024).

O público feminino atingiu o número de 20 participantes, 1 pessoa obteve o nível de conhecimento em finanças elevado, 16 participantes atingiram o nível satisfatório e 3 participantes o nível ruim.

Figura 23 – Percentuais de Nível de Conhecimento em Finanças X Público Feminino



Fonte: autor (2024).

Tabela 4 – Percentuais de Nível de Conhecimento em Finanças X Faixa Etária

Faixa etária:	Conceito:	Percentual:
18 a 21 anos.	Elevado	40%
18 a 21 anos.	Satisfatório	60%
Faixa etária:	Conceito:	Percentual:
22 a 25 anos.	Elevado	10%
22 a 25 anos.	Satisfatório	85%
22 a 25 anos.	Ruim	5%
Faixa etária:	Conceito:	Percentual:
26 a 30 anos.	Elevado	45%
26 a 30 anos.	Satisfatório	45%
26 a 30 anos.	Ruim	10%

Fonte: autor (2024).

A faixa etária de 18 a 21 anos obteve 2 participantes com nível elevado e 3 alunos com o nível satisfatório. De 22 a 25 anos, 2 atingiram o nível elevado, 16 o nível satisfatório e 1 o nível ruim. Na faixa etária de 26 a 30 anos ficou com 8 participantes no nível elevado, 8 participantes no nível satisfatório e 2 participantes no nível ruim.

Tabela 5 – Nível de Conhecimento em Finanças X Faixa de Renda

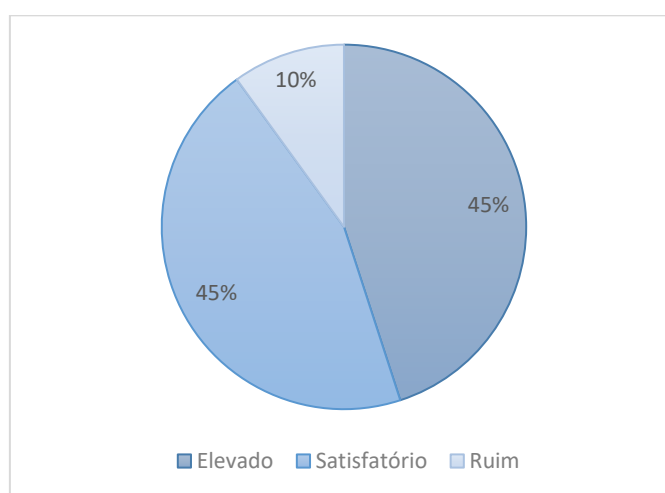
Faixa de renda:	Conceito:	Percentual:
até 1 salário mínimo.	Elevado	14%
até 1 salário mínimo.	Satisfatório	43%
até 1 salário mínimo.	Ruim	43%
Faixa de Renda:	Conceito:	Percentual:
de 1 a 2 salários mínimos.	Elevado	16%
de 1 a 2 salários mínimos.	Satisfatório	76%
de 1 a 2 salários mínimos.	Ruim	8%
Faixa de Renda:	Conceito:	Percentual:
de 2 a 4 salários mínimos.	Elevado	34%
de 2 a 4 salários mínimos.	Satisfatório	66%
Faixa de Renda:	Conceito:	Percentual:
de 4 a 6 salários mínimos.	Elevado	50%
de 4 a 6 salários mínimos.	Satisfatório	25%
de 4 a 6 salários mínimos.	Ruim	25%
Faixa de Renda:	Conceito:	Percentual:
de 6 ou mais salários mínimos.	Elevado	36%
de 6 ou mais salários mínimos.	Satisfatório	52%
de 6 ou mais salários mínimos.	Ruim	12%

Fonte: autor (2024).

Quando comparado o nível de conhecimento em finanças com a faixa etária, aqueles que ganham até 1 salário mínimo obteve 1 participante no

conceito elevado, 3 participantes no conceito satisfatório e 3 no conceito ruim. De 1 a 2 salários mínimos, foram 2 participantes no conceito elevado, 10 deles no conceito satisfatório e apenas um no conceito ruim. Em seguida, aqueles de 2 a 4 salários mínimos, 6 participantes no conceito elevado e 12 deles no conceito satisfatório. Além disso, temos aqueles que ganham de 4 a 6 salários mínimos com 2 participantes no conceito elevado, 1 no conceito satisfatório e 1 no conceito ruim. Por fim, de 6 ou mais salários mínimos obtivemos 3 participantes no conceito elevado, 4 no satisfatório e 1 no ruim.

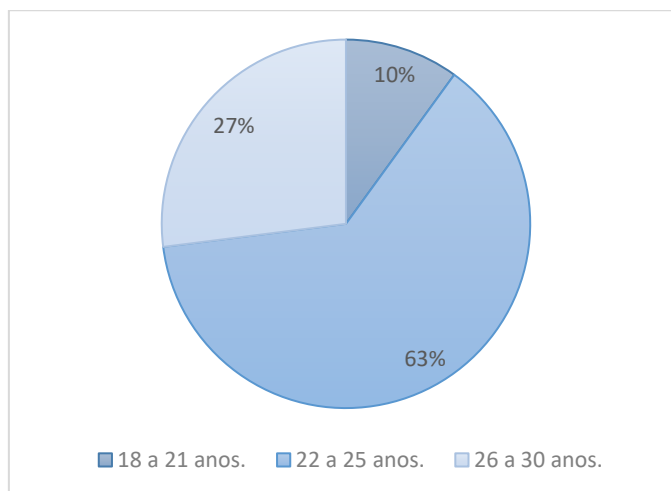
Figura 24 - Conhecimento em Finanças x Dificuldade de pagamento do total da fatura



Fonte: autor (2024).

Em relação a comparação realizada entre o nível de conhecimento em finanças e a dificuldade de pagamento do total da fatura, 5 participantes obtiveram o nível elevado, 5 participantes atingiram o nível satisfatório e 1 o nível ruim. Do total de 11 pessoas, o público que tem dificuldade com o pagamento total da fatura ficou praticamente dividido entre o nível elevado e satisfatório.

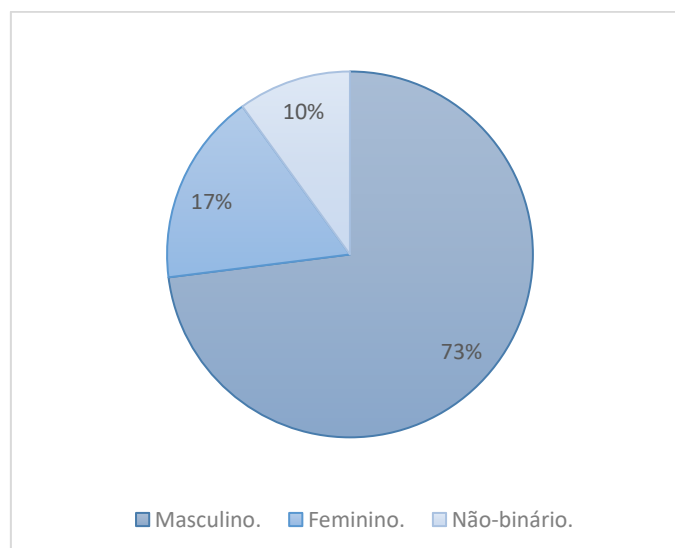
Figura 25 - Faixa Etária x Dificuldade de pagamento do total da fatura



Fonte: autor (2024).

No cruzamento de Faixa Etária X Dificuldade de pagamento do total da fatura, obtivemos 11 participantes que responderam conseguir pagar o total da fatura na maioria das vezes. Dentre eles, 1 da faixa de 18 a 21 anos, 7 participantes de 22 a 25 anos e 3 alunos de 26 a 30 anos. O maior percentual ficou entre a faixa de 22 a 25 anos, com 63%.

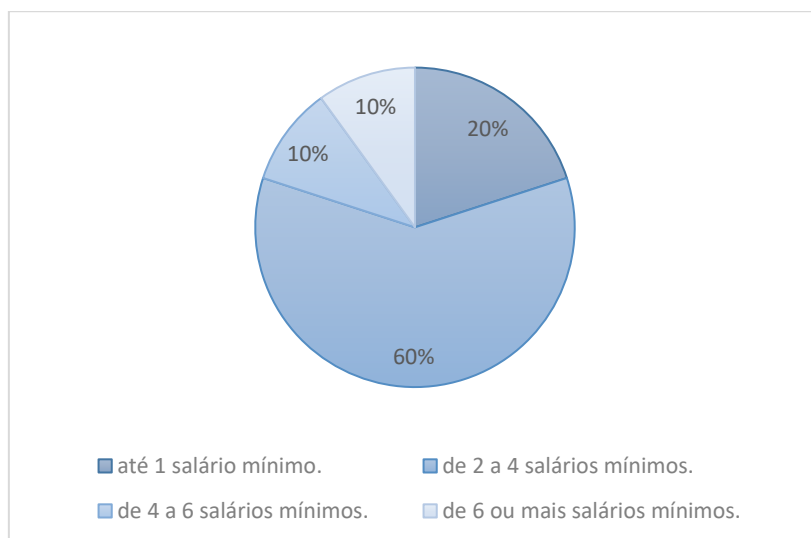
Figura 26 - Percentuais de Sexo x Dificuldade de pagamento do total da fatura



Fonte: autor (2024).

Entre Gênero X Dificuldade de Pagamento do total da fatura, obtivemos 11 respostas, dentre eles, 8 participantes do sexo masculino, 2 participantes do sexo feminino e 1 participante não-binário.

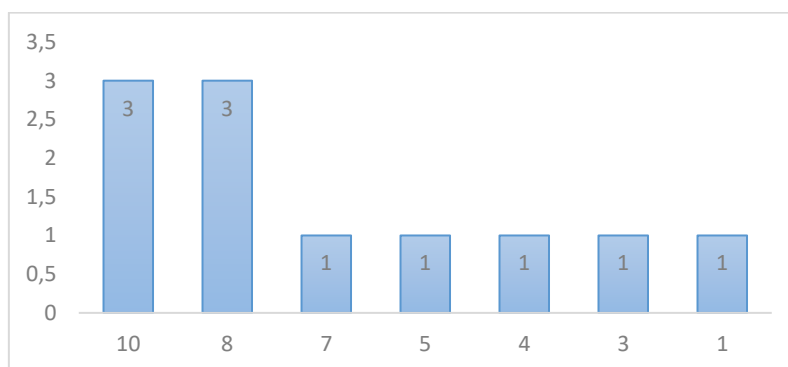
Figura 27 - Percentuais de Renda x Dificuldade de pagamento do total da fatura



Fonte: autor (2024).

Na Figura 27, de Renda X Dificuldade de pagamento do total da fatura, obtivemos 7 participantes que tem a renda de 2 a 4 salários mínimos, 2 participantes com até 1 salário mínimo, 1 participantes de 4 a 6 salários mínimos e 1 participante de 6 ou mais salários mínimos.

Figura 28 - Semestre x Dificuldade de pagamento do total da fatura



Fonte: autor (2024).

Nesta comparação entre Semestre X Dificuldade de pagamento do total da fatura, obtivemos 3 participantes do décimo semestre, 3 participantes do

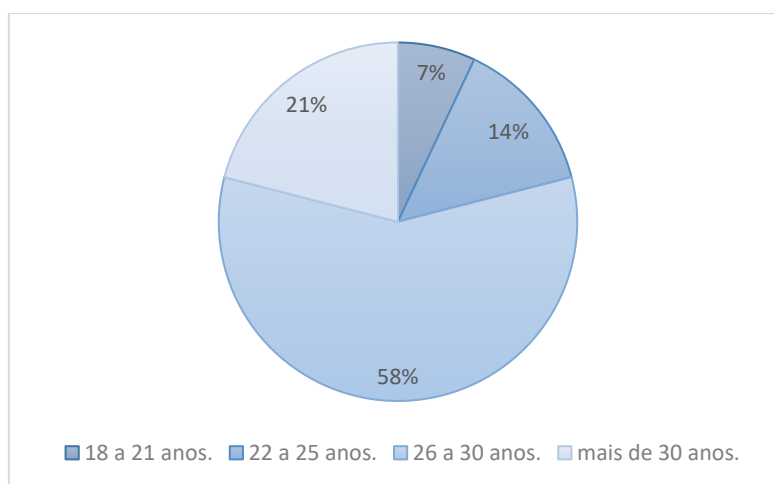
oitavo semestre e o sétimo, quinto, quarto, terceiro e primeiro semestres teve apenas um participante cada.

Tabela 6 - Participantes afirmaram terem feito a renegociação de dívida do cartão de crédito

Faixa etária:	Gênero:	Faixa de Renda:	Semestre:	Fez renegociação de dívida?
26 a 30 anos.	Masculino.	de 1 a 2 salários mínimos.	8	Sim, estou pagando.
22 a 25 anos.	Feminino.	de 2 a 4 salários mínimos.	3	Sim, estou pagando.
26 a 30 anos.	Masculino.	de 6 ou mais salários mínimos.	10	Sim, estou pagando.

Fonte: autor (2024).

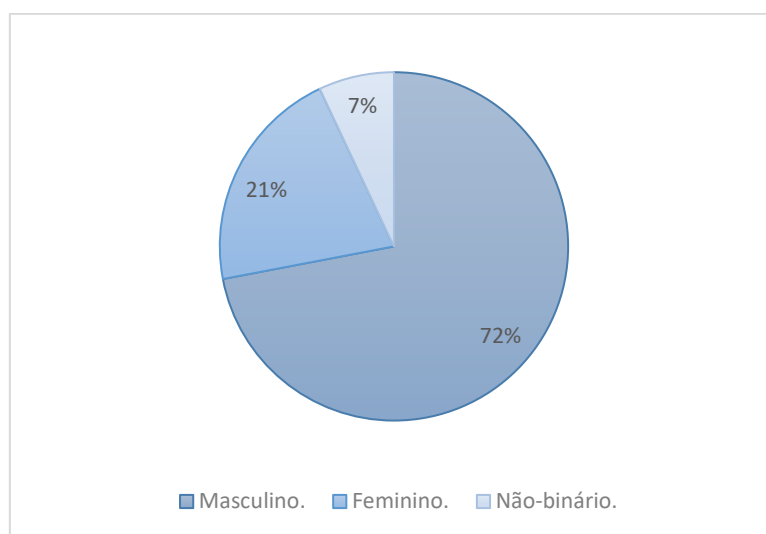
Figura 29 - Percentuais de Faixa Etária x Já fizeram renegociação de dívida de cartão de crédito



Fonte: autor (2024).

No total, 14 alunos responderam já terem feito renegociação de dívida de cartão de crédito. No comparativo entre faixa etária e quem já fez renegociação, 8 participantes estão entre 26 a 30 anos, 3 com mais de 30 anos, 2 entre 22 a 25 anos e 1 de 18 a 21 anos.

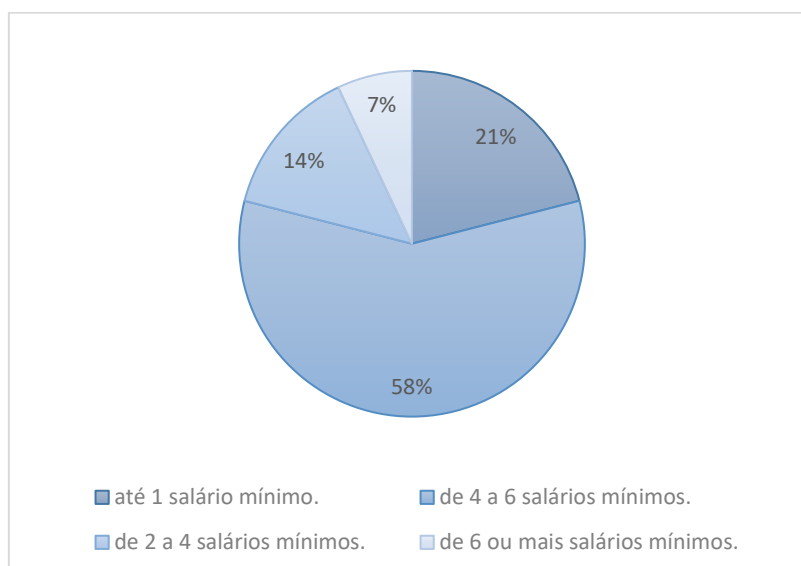
Figura 30 - Percentuais de gênero x já fizeram renegociação de dívida de cartão de crédito



Fonte: autor (2024).

Na comparação entre gênero e quem já fez renegociação de cartão de crédito, obtivemos 10 pessoas do sexo masculino, 3 pessoas do sexo feminino e uma pessoa não-binário.

Figura 31- Percentuais de Faixa de Renda x Já fizeram renegociação de dívida de cartão de crédito

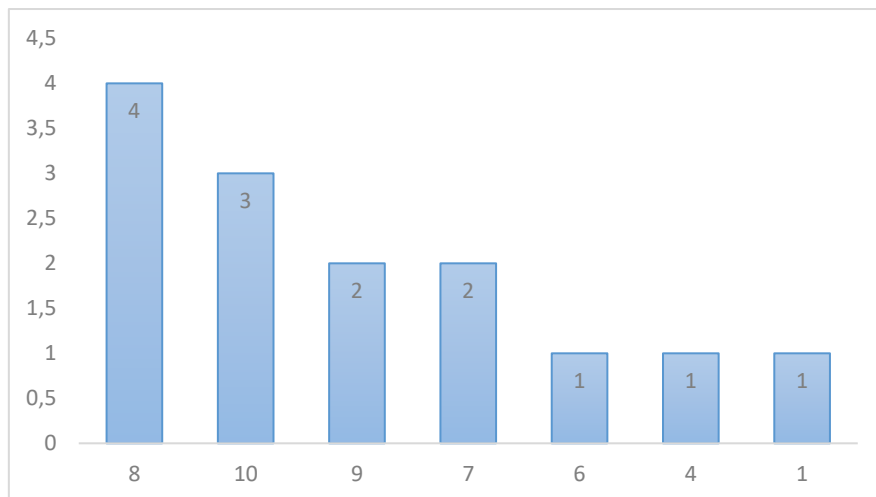


Fonte: autor (2024).

Em relação a faixa de renda e quem já fez renegociação de cartão de crédito, verificou-se que 8 participantes possuem renda mensal de 4 a 6 salários

mínimos, 3 deles de até 1 salário mínimo, 2 deles de 2 a 4 salários mínimos e apenas um possui renda de 6 ou mais salários mínimos.

Figura 32 - Semestre x Já fizeram renegociação de dívida de cartão de crédito



Fonte: autor (2024).

Na figura acima, foi analisado semestre e quem já fez a renegociação de dívida de cartão de crédito em que foi obtido um total de 14 respostas. Dentre elas, 4 participantes estão no oitavo semestre, 3 deles no décimo semestre, 2 no nono e 2 no sétimo semestre. Por fim do sexto, quarto e primeiro semestre houve um participante de cada um.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o referencial teórico apresentado no trabalho, demonstramos a importância sobre o assunto educação financeira e como o conhecimento em finanças auxilia na vida dos indivíduos gerando o estado de bem-estar. (Lusardi; Mitchell, 2014).

Verificou-se a familiaridade dos alunos com o instrumento de crédito, o objeto desta pesquisa, o cartão de crédito, na qual cerca de 94% dos participantes possuem hoje pelo menos um cartão de crédito. A pesquisa visou entender se havia relação entre o nível de educação financeira e o endividamento do cartão de crédito entre os participantes na qual foi verificado a causalidade dos dois assuntos. Em relação ao endividamento, a pesquisa mostrou que 96% dos alunos consegue pagar o total da fatura sempre ou na maioria das vezes. Somente uma pessoa respondeu que está inadimplente e outra não respondeu, representando 4% do total. O aluno que disse estar inadimplente possui de 26 a 30 anos, é do sexo masculino, trabalha como estagiário, recebe de 1 a 2 salários mínimos, está no 8 semestre da faculdade, obteve o conceito elevado quanto ao conhecimento em finanças e possui 3 cartões de crédito com limite de 5.001 a 10.000 reais. O aluno respondeu que também está pagando a renegociação do cartão de crédito.

Sobre o nível de educação financeira, foi verificado que 28% dos participantes atingiram o nível elevado, 60% chegaram ao nível satisfatório e 12% obtiveram o nível ruim nas questões propostas pela pesquisa. Na questão de sobre renegociação de dívida de cartão de crédito, 33 alunos responderam que nunca renegociaram. Verificou-se que 31 dos alunos que responderam nunca terem feito uma renegociação de cartão de crédito, atingiram acima de 4 acertos no questionário sobre finanças e obtiveram um nível de conceito elevado ou satisfatório. Entretanto, cerca de 14 participantes responderam que sim, mas já terminaram a renegociação, sendo 10 deles classificados com mais de 4 acertos no questionário e 3 indivíduos afirmaram que estão pagando a renegociação de dívida de cartão de crédito, em que por acaso, um deles obteve o conceito elevado e os outros 2 participantes o nível satisfatório. Dos 14

participantes que atingiram o nível elevado, 13 deles são do sexo masculino e somente uma pessoa do público feminino obteve este conceito.

Na questão em que foi apontado dificuldade de pagamento total da fatura, no qual obtivemos 11 respostas, a grande maioria das respostas foi do público masculino, com 8 participantes. A faixa de renda de 2 a 4 salários mínimos apresentou o maior número de pessoa com dificuldade de pagamento do total da fatura do cartão de crédito, com 7 participantes. Verificou-se que 3 alunos estão pagando a renegociação de cartão de crédito, 2 deles do sexo masculino e uma do feminino.

Para concluir, foi possível verificar que a maioria dos alunos participantes da pesquisa possuem breve conhecimento em finanças e não possuem grandes dificuldades frente ao endividamento proveniente ao uso do cartão de crédito. Uma resposta contrária aos dados citados pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), no qual 78,3% das famílias brasileiras contraíram dívidas até abril de 2023.¹⁸ Números nos quais aumentam a cada dia, segundo o Mapa de Dívidas no Brasil, divulgado mensalmente pela Serasa.¹⁹

Este trabalho poderá contribuir para futuras pesquisas sobre a importância da alfabetização financeira, educação financeira, endividamento de estudantes e o instrumento de cartão de crédito. Além disso, também pode reforçar a importância da educação financeira desde as séries iniciais para todos indivíduos para que possamos ter uma população cada vez mais alfabetizada financeiramente e que consiga ter um controle eficiente das finanças pessoais. Finalizamos este trabalho com a sugestão da aplicação de uma pesquisa multidisciplinar que poderá ser abordada nos campos da administração, economia, sociologia e psicologia. Dessa forma, visará compreender melhor o perfil de cada indivíduo sobre conhecimento em finanças, contexto no qual está inserido na sociedade e aspectos comportamentais.

¹⁸ Proteste realiza pesquisa sobre endividamento. **Seu Direito Proteste**. 17 abr. 2023. Disponível em: <<https://bit.ly/3ul1OpR>>. Acesso em: 2 set. 2023.

¹⁹ Pesquisa Perfil e Comportamento do Endividamento Brasileiro 2022. **Serasa & Opinion Box [online]**. <<https://bit.ly/3l1IQ0j>>. Acesso em: 26 jul. 2023.

REFERÊNCIAS

Ano de 2023 é marcado pela ascensão do consumo na capital paulista. **Fecomércio SP [online]**. Disponível em: < <https://bit.ly/42JcgK9>>. Acesso em: 12 set. 2023.

BAKER, Michael. Selecting a research methodology. **The Marketing Review**, v. 1, n. 3, p. 373-397, set. 2001.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Resolução nº 4.549, de 26 de janeiro de 2017**. Dispõe sobre o financiamento do saldo devedor da fatura de cartão de crédito e de demais instrumentos de pagamento pós-pagos. Brasília, DF. Presidência do Banco Central do Brasil, 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/3uM6Z85>>. Acesso em: 30 jul. 2023.

BAPTISTA, Renata. Cartão de crédito segue como tipo de dívida mais comum entre brasileiros; veja dicas para usá-lo sem cair na inadimplência. **G1 [online]**. 8 set. 2022. Disponível em: < <https://bit.ly/3uC2xbY>>. Acesso em: 28 jun. 2023.

BERTAUT, Carol; HALIASSOS, Michael. Credit cards: facts and theories. *In*: BERTOLA, Giuseppe; GRANT, Charles; DISNEY, Richard. **The Economics of Consumer Credit**. Cambridge: MIT Press, 2005. Disponível em: < <https://bit.ly/48kaz75>>. Acesso em: 15 jul. 2024.

BERTOLDI, Séfora. **Educação financeira no Brasil**: um estudo de caso com o 1º ano do Ensino Médio do Colégio Farroupilha de Porto Alegre. 2015. Trabalho de conclusão de especialização (Curso de Especialização em Finanças) – Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

BRANDÃO, Joyce Seleprim. **O impacto das disciplinas de finanças na educação financeira e no nível de endividamento dos estudantes**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (Bacharelado em Administração) - Departamento de Ciências Administrativas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

BRASIL. **Decreto n. 7.397, de 22 de Dezembro de 2010**. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2010. Disponível em: <<https://bit.ly/3SFQ2Et>>. Acesso em: 12 set. 2023.

Cartão de crédito. **Banco Central do Brasil [online]**. Disponível em: <<https://bit.ly/48noAAW>>. Acessado em: 30 jun. 2023.

CONTRERAS Lorena V.; DE LA FUENTE Carla T.; FUENTEALBA Jaime C.; GARCÍA Alejandro C.; SOTO Mariam G. **Psicología del Endeudamiento**: Una Investigación Teórica. Universidad De La Frontera, 2006.

ENDIVIDAMENTO e sobreendividamento das famílias conceitos e estatísticas para a sua avaliação. **Observatório do Endividamento dos Consumidores**, Centro de Estudos Sociais da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, fev. 2022. Disponível em: <<https://bit.ly/4bIRgal>>. Acesso em: 10 set. 2023.

CORDEIRO, Nilton José Neves; COSTA, Manoel Guto Vasconcelos; SILVA, Márcio Nascimento da. EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL: UMA PERSPECTIVA PANORÂMICA. **Ensino da Matemática em Debate**, v. 5, n. 1, p. 69–84, 2018. Disponível em: <<https://bit.ly/4bIUaw8>>. Acesso em: 13 ago. 2023.

DELAVANDE, Adeline; ROHWEDDER, Susann; WILLIS, Robert J. Preparation for retirement, financial literacy and cognitive resources. **Michigan Retirement Research Center**, Michigan, Working Paper 2008-190, 2008.

Ensino de educação financeira é importante para desenvolvimento de crianças e adolescentes. **Ministério da Educação [online]**. 7 dez. 2017. <<https://bit.ly/4bDm7Fz>>. Acesso em: 28 jun. 2023.

Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). **Banco Central do Brasil [online]**. Disponível em: < <https://bit.ly/42HFGZi>>. Acesso em: 3 set. 2023.

FERNANDES, Ronaldo Augusto da Silva; PARAISO, Sandra Chaves Silva. O crescimento do índice de endividamento das famílias brasileiras. **Revista Eletrônica Cosmopolita em Ação**, Brasília, DF, n. 4, v. 1, p. 12-26, 2019.

HUSTON, Sandra J. Measuring financial literacy. **The Journal of Consumer Affairs**, v. 44, n. 2, p. 296-316, jun. 2010.

GONÇALVES, Suelen Souza. **A Educação Financeira Frente ao Consumo e Endividamento Das Famílias Brasileiras**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) – Departamento de Economia e Relações Internacionais, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022. Disponível em: < <https://bit.ly/3wcq0AX>>. Acesso em: 4 set. 2023.

HUNG, Angela; PARKER, Andrew M.; YOONG, Joanne. Defining and Measuring Financial Literacy. **RAND Working Paper Series WR-708**, set. 2009.

KATONA, George. **Psychological Economics**. New York: Elsevier, 1975.

KENG, Kau Ah. *et al.* The influence of materialistic inclination on values, life satisfaction and aspirations: an empirical analysis. **Social Indicators Research**, Netherlands, v. 49, p. 317-333, mar. 2000.

KIYOSAKI, Robert T. **Pai Rico, Pai Pobre**. Rio de Janeiro: Campus Elsevier,

2000.

KUNKEL, Franciele Inês Reis; PARABONI, Ana Luiza; VIEIRA, Kelmara Mendes. Propensão à dívida no cartão de crédito: quais são os aspectos determinantes? **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, Rio de Janeiro, vol. 9, n. 3, p. 102-120, jul/set. 2015.

KUNKEL, Franciele Inês Reis; POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes. Causas e consequências da dívida no cartão de crédito: uma análise multifatores. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 50, n. 2, p.169-182, abr./maio/jun. 2015.

KUNKEL, Franciele Inês Reis.; VIEIRA, Kelmara Mendes; POTRICH, Ani Caroline Grigion; CAMPARA, Jéssica Pulino.; PARABONI, Ana Luiza. Como os gaúchos utilizam o cartão de crédito? Análise do comportamento de uso e da dívida no cartão de crédito. **Desenvolvimento em Questão**, v. 14, n. 35, p. 377–399, 2016. Disponível em: <<https://bit.ly/49He88N>>. Acesso em: 30 jun. 2023.

LARGHI, Nathália. Brasileiro se vê menos endividado, mas cartão de crédito é o 'campeão' das contas em atraso. **Valor Investe [online]**. 24 abr. 2023. Disponível em: < <https://bit.ly/42Kq2MK>>. Acesso em: 30 ago. 2023.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S. Financial Literacy and Retirement Preparedness: Evidence and Implications for Financial Education. **Business Economics**, v. 42, n. 1, p. 35-44, jan. 2007.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S.. Financial literacy around the world: an overview. **Journal of Pension Economics & Finance**, v. 10, n. 4, p. 497-508, out. 2011.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S. The Economic Importance of Financial Literacy: Theory and Evidence. **Journal of Economic Literature**, v. 52, n. 1, p. 5-44, mar. 2014.

LUSARDI, Annamaria; TUFANO, Peter. Debt literacy, financial experiences, and overindebtedness. **NBER Working Paper 14808**, Cambridge, mar. 2009. Disponível em: <<https://bit.ly/42GI6Y9>>. Acesso em: 2 set. 2023.

MACÊDO, Sarah Martins de. **A importância da educação financeira nas escolas na perspectiva do consumo infantil**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) – Departamento de Economia, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2016.

O Programa de Educação Financeira do Banco Central. **Banco Central do Brasil [online]**. Disponível em: <<https://bit.ly/49xPEhS>>. Acesso em: 19 ago. 2023.

ORGANISATION for Economic Cooperation and Development (OECD).

Improving Financial Literacy: Analysis of Issues and Policies. 2005.

Disponível em: < <https://bit.ly/49CedKP>>. Acesso em: 13 set. 2023.

Pesquisa Perfil e Comportamento do Endividamento Brasileiro 2022. **Serasa & Opinion Box [online]**. <<https://bit.ly/3I1IQ0j>>. Acesso em: 26 jul. 2023.

POTRICH, Ani Caroline. Grigion.; VIEIRA, Kelmara Mendes; KIRCH, Guilherme. Determinantes da Alfabetização Financeira: Análise da Influência de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 26, n. 69, p. 362-377, 2015. Disponível em: < <https://bit.ly/49jsc8o>>. Acesso em: 16 fev. 2024.

POTRICH, Ani Caroline Grigion. VIEIRA, Kelmara Mendes. KIRCH, Guilherme. Você é alfabetizado financeiramente? Descubra no termômetro de alfabetização financeira. **Revista Base (Administração e Contabilidade da Unisinos)**, São Leopoldo, v. 13, n. 2, p.153-170, abr./jun. 2016. Disponível em: < <https://bit.ly/3OLA0Ys>>. Acesso em: 5 set. 2023.

Proteste realiza pesquisa sobre endividamento. **Seu Direito Proteste**. 17 abr. 2023. Disponível em: < <https://bit.ly/3ul1OpR>>. Acesso em: 2 set. 2023.

RAMOS, Fabiana. Endividamento: como saber se faço parte da estatística? **Serasa [online]**. 12 jun. 2023. <<https://bit.ly/42Kw283>>. Acesso em: 26 jul. 2023.

ROBB, Cliff A.; BABIARZ, Patryk; WOODYARD, Ann. The demand for financial professionals' advice: The role of financial knowledge, satisfaction, and confidence. **Financial Services Review**, v. 21, n. 4, p. 291-305, 2012.

ROBB, Cliff A. Financial knowledge and credit card behavior of college students. **Journal of Family and Economic Issues**, v. 32, n. 4, p. 690-698, 2011.

ROBERTS. James A.; JONES, Eli. Money attitudes, credit card use, and compulsive buying among American college students. **Journal of Consumer Affairs**, v. 35, n. 2, p. 213-240, dez. 2001.

SAVÓIA, José Roberto. Educação financeira: uma proposta de mudanças paradigmas. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 6, nov./dez. 2007.

SAVÓIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. Paradigmas da educação financeira do Brasil. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 6, p.1121-1141, nov./dez 2007.

SOLDI, Dimas. Dados do SPC Brasil revelam endividamento recorde dos mais jovens. **Agencia Brasil. EBC**. 24 out. 2019. Disponível em: <<https://bit.ly/3UE0DCo>>. Acesso em: 28 jun. 2023.

SOUZA, Árion Pedro de. **Expansão de crédito e o endividamento das famílias brasileiras**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Gestão Pública) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Ciências Política, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

TEOH, Wendy Ming-Yen; CHONG, Siong-Choy; YONG, Shi Mid. Exploring the factors influencing credit card spending behavior among Malaysians. **International Journal of Bank Marketing**, v. 31, n. 6, p. 481-500, 2013.

TRINDADE, Juliana Valério. **Um estudo sobre o nível de educação financeira e a experiência de uso de operações de crédito entre os jovens adultos brasileiros**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração), Escola de Administração, Departamento de Ciências Administrativas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2016.

VIEIRA, Kelmara Mendes; PARABONI, Ana Luiza; CAMPARA, Jéssica Pulino; POTRICH, Ani Caroline Grigion; KUNKEL, Franciele Inês Reis. O uso do cartão de crédito por universitários: análise do perfil, da compra compulsiva e do conhecimento financeiro. **Estudo & Debate**, Lajeado, v. 21, n. 2, p. 100-122, jun/dez, 2014.

XIAO, Jing Jian *et al.* Antecedents and consequences of risky credit behavior among college students: application and extension of the theory of planned behavior. **Journal of Public Policy & Marketing**, v. 30, n. 2, p. 239-258, 2011.

ZERRENNER, Sabrina Arruda. **Estudo sobre as razões para o endividamento da população de baixa renda**. 2007. Dissertação (Mestrado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <<https://bit.ly/3UCyV98>>. Acesso em: 2 set. 2023.

ANEXO**QUESTIONÁRIO DE PESQUISA:**

Questões pessoais, de renda e semestre:

1. Faixa etária:

() menos de 18 anos.

() 18 a 21 anos.

() 22 a 25 anos.

() 26 a 30 anos.

() mais de 30 anos.

2. Gênero:

() Feminino.

() Masculino.

() Não-binário.

() Prefiro não dizer.

3. Qual é a sua principal fonte de renda?

() Salário.

() Bolsa-estágio.

() Pensão.

() Trabalho de forma autônoma

() Pró-labore

() Não possui fonte de renda atualmente.

4. Qual é a sua faixa de renda mensal? (em salários mínimos, considere 1320,00 reais em cada).

- até 1 salário mínimo.
- de 1 a 2 salários mínimos.
- de 2 a 4 salários mínimos.
- de 4 a 6 salários mínimos.
- de 6 ou mais salários mínimos.

5. Qual é a faixa de renda mensal da sua família?

- até 1 salário mínimo.
- de 1 a 2 salários mínimos.
- de 2 a 4 salários mínimos.
- de 4 a 6 salários mínimos.
- de 6 ou mais salários mínimos.

6. Qual é o semestre que está cursando?

1 ao 10.

Questões sobre cartão de crédito:

7. Você possui cartão de crédito?

- Sim.
- Não.
- Não, mas já possuí.
- Sim, mas não utilizo.

8. Se sim, quantos?

1

2

3

4 ou mais.

9. Qual é o limite de crédito aproximado do seu(s) cartão(ões) de crédito?

de 50,00 a 1000,00 reais.

de 1001,00 a 5000,00 reais.

de 5001, a 10.000,00 reais.

de 10.001,00 a 20.000,00 reais.

mais de 20.001,00 reais.

10. Você consegue pagar o total das faturas na data de vencimento?

Sim.

Não, estou inadimplente.

Sim, na maioria das vezes.

11. Você já fez em algum momento a renegociação de dívida de um cartão de crédito?

Sim, mas já terminei.

Não, nunca renegociei.

Sim, estou pagando.

Não, mas possuo cartão para renegociar.

Questões sobre conhecimento em finanças:

12. O conjunto de instituições pertencentes ao Sistema Financeiro Nacional é denominado:

- Mercado Monetário.
- Mercado de Capitais.
- Mercado Financeiro.
- Mercado de Crédito.

13. No cálculo de juros simples, se consideramos uma taxa anual de 10%:

- A taxa mensal proporcional será 10% dividido por 12.
- A taxa efetiva equivalente ao ano é maior que 10%.
- A taxa mensal proporcional será 10% elevado a 1/12.
- A taxa efetiva equivalente ao ano é menor que 10%.

14. Um banco emitiu um CDB de 63 dias úteis com valor de resgate de R\$ 100.000,00, taxa de 11% ao ano, de acordo com o regime composto de capitalização (juros compostos). O valor de aplicação do CDB no início é mais de perto de:

- R\$ 111.000,00
- R\$ 97.425,00
- R\$ 102.643,00
- R\$ 96.392,00

15. Guilherme contratou um empréstimo no banco X que cobra a taxa de juros compostos de 24% ao ano. Assinale a alternativa correta que apresenta a taxa de juros equivalente mensal desse empréstimo.

2,0% a.m.

0,2% a.m.

1,80% a.m.

2,2% a.m.

16. Um fundo de investimentos, cuja carteira possui predominantemente títulos que rendem uma taxa previamente acordada, classifica-se na categoria:

Multimercado.

Renda Fixa.

Referenciados DI.

Fundo aberto.

17. Um cliente irá fazer o pagamento do IPVA desse ano no valor de R\$ 3.000,00. Esse valor pode ser pago em 4 parcelas iguais sem juros de R\$ 750,00 (1 + 3x parcelas). Ou poderá fazer o pagamento à vista com 5% de desconto. Qual a taxa de juros aplicada nessa operação?

Zero

4,25% a.m.

3,53% no período

3,53% a.m.

18. O que é inflação é?

- aumento contínuo do nível geral de preços, ocasionando elevação do poder aquisitivo da moeda;
- pequena elevação dos preços sem ocasionar perda do poder aquisitivo da moeda;
- aumento contínuo no nível geral de preços, ocasionando perda do poder aquisitivo da moeda;
- declínio acelerado de preços, ocasionando perda do poder aquisitivo da moeda;

19. O retorno financeiro de um investimento em ações se dá por meio de variação nas cotações das ações e também:

- Direitos e proventos
- Dividendos
- Bonificações
- Subscrições

20. Uma pessoa que faz Declaração Completa de IR tem um salário anual de R\$ 87.500,00. Ele quer aplicar R\$ 35.000,00 e quer aproveitar ao máximo o benefício para deduzir a base de cálculo do IR. Quanto esse cliente terá que aplicar em VGBL?

- R\$ 24.500,00
- R\$ 10.500,00
- R\$ 35.000,00

Zero, deve aplicar tudo em PGBL

21. Respectivamente, mede o retorno e o risco de uma carteira de investimentos:

Média e Desvio Padrão

Média e Índice de Sharpe

Desvio Padrão e média

Média e Índice de Treynor